

Relatório
e Contas **2011**

LIGAMOS INOVAÇÃO





Potenciamos

Intervenção na formulação das Políticas Públicas em matéria de inovação, tais como a participação da COTEC no âmbito do SIFIDE e como parceira do Governo Português nos trabalhos preparatórios da "Agenda de Inovação Portugal" e do "Programa +E, +I - Mais Empreendedorismo, mais Inovação"

Ligamos

Promoção do *networking* entre as empresas do universo COTEC - Associados e empresas que integram a Rede PME Inovação COTEC -, com o objectivo de potenciar parcerias estratégicas e relações comerciais, bem como melhorar as práticas de inovação

Criamos

Apoio aos Associados e empresas da Rede PME Inovação COTEC no desenvolvimento de sistemas de gestão de IDI nas suas estruturas, área em que COTEC criou um instrumento de *scoring* (Innovation Scoring®) e foi entidade parceira no desenvolvimento de três normas de certificação em gestão de inovação

Vivemos

Organização de eventos de amplitude nacional e europeia que contam com a presença de grandes personalidades e constituem momentos de *networking*, de acesso ao *benchmarking* de inovação e de incentivo às parcerias empresariais

Somos

Divulgação dos seus Associados e empresas da Rede PME Inovação COTEC enquanto empresas inovadoras por excelência, seja na criação de oportunidades de índole mediática, seja por associação à COTEC Portugal

Estimulamos

Promoção da ligação entre os centros de saber (universidades, unidades de investigação, etc.) e o tecido empresarial, estimulando a transformação do conhecimento produzido nestes centros em valor através da criação de *startups* em que os Associados são convidados a investir

Respiramos

Disseminação de informação acerca do estado da inovação em Portugal

Desafiamos

Organização de cursos, acções de formação, conferências, estudos e projectos de investigação de apoio aos seus Associados e empresas da Rede PME Inovação COTEC no âmbito da Gestão de Inovação

Aproximamos

Dinamização da relação entre as empresas do universo COTEC e as instituições do Sistema Nacional de Inovação

The background is a vibrant red watercolor splash with a soft, ethereal glow. In the upper right, a black credit card is partially visible, showing the number 5208 1701 1701 6208 and the name 'Luis'. In the lower left, a black smartphone is shown, displaying a red heart icon on its screen. The overall aesthetic is modern and celebratory.

Relatório e Contas 2011



Mensagem do Presidente da Direcção	4
Enquadramento	10
Actividade Desenvolvida em 2011	22
· Valorização do Conhecimento	24
· PME Inovadoras	31
· Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	37
· Projectos e Outras Realizações	43
Reuniões da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Consultivo	54
Contas	58
Proposta de Aplicação de Resultados	60
Agradecimentos	62
Demonstrações Financeiras	64
Anexo às Demonstrações Financeiras	70
Relatório de Auditoria	94
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	98

Mensagem do Presidente da Direcção



A sabedoria popular costuma dizer que o tempo passa muito depressa. É a primeira reflexão que me ocorre, no momento de apresentar o terceiro e último Relatório e Contas da Direcção da COTEC Portugal eleita no dia 3 de Junho de 2009, a que tive o gosto e a honra de presidir.

Durante estes três anos, a actividade da COTEC Portugal caracterizou-se por um regime de grande continuidade:

- demos continuidade à acção Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial, de que resulta, hoje, a existência de mais de uma centena de empresas cujos sistemas de gestão da inovação se encontram certificados segundo a Norma Portuguesa 4457:2007, e de mais de 460 empresas que utilizam regularmente o instrumento de Innovation Scoring®. Talvez mais importante do que estes números é o facto de mais de 40% das empresas cujos sistemas de gestão da inovação se encontram certificados, e mais de 60% das empresas que utilizam o Innovation Scoring®, não integrarem o círculo restrito do que costumamos designar de universo COTEC – constituído pelas entidades nossas associadas e pelas empresas da Rede PME Inovação COTEC –, comprovando a difusão dos resultados da iniciativa, em benefício do tecido empresarial português no seu conjunto;
- demos continuidade à acção da Rede PME Inovação COTEC, constituída hoje por 174 empresas, oriundas de um número de sectores de actividade cada vez maior e de um número de regiões do País também cada vez mais elevado. Dando cumprimento à tese que sempre defendemos, de que a inovação é para todos, as empresas da chamada “nova economia”, nomeadamente as TICE, continuam a diminuir regularmente o seu peso na Rede, não chegando hoje aos 40%;
- demos continuidade à acção de Valorização do Conhecimento gerado nas Universidades portuguesas, com a sua iniciativa mais emblemática, o Programa COHiTEC, a ver-se prolongada, hoje, por uma cadeia de intervenção mais longa e mais sofisticada, o Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias, apoiado por três pequenos instrumentos de financiamento: Fundo ACTec, Fundo IAPMEI e Fundo F-HiTEC. O *deal flow* destes processos mostra-se agora, finalmente, mais intenso, seja no número de investigadores que se apresentam ao COHiTEC, seja no número de empresas suportadas pelos instrumentos financeiros acabados de referir;
- demos continuidade à acção mobilizadora junto de intervenientes tão importantes para o País como a nossa Diáspora (Prémio 'Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa'), os portugueses que se destacaram pelo nível de responsabilidade que atingiram em empresas globais (Conselho para a Globalização/Global Business Forum), e a comunidade portuguesa inovadora em geral (Encontro Anual de Inovação);
- demos continuidade à acção desenvolvida conjuntamente com as nossas congéneres Fundación COTEC (Espanha) e Fondazione COTEC (Itália), seja nos Encontros COTEC Europa seja em iniciativas de carácter técnico muito mais específico, como as que passámos a realizar junto da União Europeia.

Prestes a completar o seu nono ano de actividade, julgo que os portugueses em geral, e os seus Associados em particular, não poderão deixar de dar por prosseguido o desígnio que levou à criação da COTEC Portugal pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio: «promover a competitividade das empresas que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão de uma cultura e de uma prática de inovação, baseadas em conhecimento residente». E, no entanto, como

Mensagem do Presidente da Direcção

sucede em tantos outros aspectos da nossa vida colectiva, fica frequentemente a sensação de que os resultados não são suficientes, devendo ser melhorados.

É verdade que o desempenho de Portugal em matéria de inovação, nos últimos anos, tem sido meritório:

- de acordo com o IUS - Innovation Union Scoreboard 2011, publicado pela Comissão Europeia já no início de 2012, Portugal é agora o 16.º entre os 27 Estados-Membros da União, quando éramos apenas 22.º em 2006 e em 2007 (dois primeiros anos em que este ranking foi calculado para a totalidade dos países da actual UE-27);
- o peso da despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) no PIB atingiu, em Portugal, em 2010, 1,59%, praticamente duplicando o observado no ano de 2005, que não excedia os 0,8% do PIB;
- a despesa em I&D empresarial atingiu, em Portugal, em 2010, 0,72% do PIB, quando não ultrapassava, no mesmo ano de 2005, os 0,3%.

Também é verdade, no entanto, que:

- em todos estes indicadores, continuamos a desempenhar abaixo da média comunitária;
- nos indicadores mais agregados, continua a verificar-se um desempenho cada vez menos satisfatório à medida que, na cadeia de valor da inovação, vamos avançando de montante (condições, recursos) para jusante (resultados económicos propriamente ditos);
- começam a fazer-se sentir, também aqui, os primeiros efeitos nefastos da crise económica que afecta o nosso País, com Portugal a inverter, pela primeira vez em muitos anos, a trajectória de recuperação por que se havia caracterizado: perdemos uma posição no IUS 2011 (éramos 15.º no ano anterior) e o peso da despesa em I&D no PIB caiu dos 1,64% observados em 2009 para os 1,59% registados em 2010;
- mesmo em matéria de condições, um sistema de incentivos tão importante como o SIFIDE - Sistema de Incentivos à I&D Empresarial não resistiu às dificuldades que caracterizam as finanças públicas portuguesas, tendo perdido, no Orçamento de Estado para 2012, uma parte da generosidade e do potencial de estímulo por que se caracterizava, em comparação com os sistemas congéneres da maior parte dos países (referimo-nos aos sistemas de incentivos fiscais à I&D, não aos sistemas de incentivos à mesma I&D, em sentido amplo). Foi possível preservar, mesmo assim, os incentivos fiscais oferecidos às PME, incidindo o recuo exclusivamente sobre os benefícios fiscais de que poderão beneficiar as grandes empresas.

Num ano em que se assistirá a uma renovação dos Órgãos Sociais da COTEC, o futuro da Associação dependerá também do contributo do trabalho de reflexão estratégica desenvolvido ao longo dos últimos meses, com o apoio de um dos nossos Associados (Mckinsey & Company), e cujos resultados em matéria de desenho de um novo Plano de Actividades não deixarão de ser devidamente ponderados pelos novos Órgãos Sociais e pelos Associados, no seu conjunto. Algum do trabalho desenvolvido ao longo destes três anos, sobretudo no que agora termina, numa perspectiva de menor continuidade, também não deixará de contribuir para o desenho desse novo Plano de Actividades, que todos desejamos reformular, para melhor:

- a insistência crescente que fomos colocando na necessidade de uma óptica de valorização dos resultados apurados no termo da cadeia de valor dos processos de inovação, em especial os resultados económicos, tanto micro (à escala empresarial) como macro (para o País no seu conjunto);
- a insistência crescente na necessidade de, também em matéria de inovação, privilegiarmos uma cultura de eficiência e de produtividade, que não dá os problemas por resolvidos, ou sequer essa resolução por necessariamente bem encaminhada, apenas porque se aumenta o volume de recursos que lhes são disponibilizados e se melhora o conjunto de condições em que terão de ser resolvidos;
- a iniciativa, que esperamos seja estruturante, de levar as Universidades portuguesas à adopção de métricas mais consistentes de avaliação do seu desempenho em matéria de valorização do conhecimento e do fomento do empreendedorismo (Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012', cujo prémio, atribuído por um Júri em que se encontram presentes ou representados, sem excepção, os Presidentes dos Conselhos Gerais das dezasseis Universidades do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, esperamos que possa vir a ser entregue por Sua Excelência o Presidente da República no Encontro Nacional de Inovação a realizar no próximo dia 9 de Maio);
- a insistência crescente na importância do investimento em I&D de índole empresarial (e não tanto da totalidade da despesa em I&D), cujos processos de decisão esperamos poder ajudar a melhorar com os resultados do projecto 'Avaliação do Investimento em IDI', lançado pela COTEC no último ano e privilegiando uma óptica de *ROI - Return on Investment*;
- a discussão a que continuaremos a proceder com o Governo Português, a quem a COTEC Portugal apresentou um número muito reduzido de medidas que consideramos capazes de alterar, para melhor, o desempenho do nosso País em matéria de inovação.

O ano de 2012, e os que se lhe seguirem, apresentam-se, assim, extremamente motivadores - também, e esse é o lado menos benigno, do ponto de vista dos esforços que será necessário prosseguir para manter a sustentabilidade económica da Associação, num ambiente tão adverso como o que nos caracteriza. Aumentar o número de Associados, permitindo reduzir o contributo que se pede a cada um para financiar a nossa actividade, é o caminho que se nos afigura mais promissor, a par dos esforços que teremos de continuar a desenvolver para melhorar a eficiência operacional da nossa equipa executiva.

Se tudo correr como esperamos, no termo deste processo, a COTEC Portugal surgirá como uma organização mais focada num número reduzido de objectivos com maior impacto na rentabilidade do sistema no seu conjunto, vivendo num clima de maior articulação com os seus Associados. Será também uma organização mais enxuta, com custos de estrutura mais reduzidos e funcionando mais numa base de projectos, a lançar com maior intervenção, também no plano financeiro, dos Associados que potencialmente mais beneficiarão desses projectos.

As últimas palavras desta introdução ao Relatório e Contas da COTEC Portugal relativo ao exercício de 2011 são de agradecimento:

- aos nossos 119 Associados, cujo sentido de responsabilidade social os leva a continuarem a apoiar a COTEC, sem qualquer contrapartida materialmente relevante;

Mensagem do Presidente da Direcção

- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia e do Emprego (com destaque para a Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação) e ao Ministério da Educação e Ciência (com destaque para a Secretaria de Estado da Ciência);
- à Fundação Calouste Gulbenkian e à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entidades parceiras de muitas das iniciativas que desenvolvemos;
- a entidades especializadas como a InovCapital, o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o IPQ - Instituto Português da Qualidade;
- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación COTEC e Fondazione COTEC, com quem realizamos cada vez mais actividades em regime de cooperação, nomeadamente as que acabam em algum tipo de tomada de posição conjunta perante a Comissão Europeia em benefício da Investigação, do Desenvolvimento e da Inovação nos três países;
- às muitas dezenas de pessoas, aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de serviço.
- Em meu nome, e em nome de cada um dos membros da Direcção da COTEC Portugal a que tive o gosto e a honra de presidir, agradeço ao Senhor Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, uma atitude de desafio e de encorajamento, e o próprio envolvimento pessoal que constituiu factor credibilizador de muitas das nossas iniciativas.

Porto, 9 de Abril de 2012

Carlos Moreira da Silva
Presidente da Direcção

Enquadramento



**ESTIMULAMOS
INOVAÇÃO**



O IUS - Innovation Union Scoreboard, publicado pela Pro INNO Europe sob a égide da Comissão Europeia, continua a constituir a publicação mais abrangente de que dispomos para avaliar o desempenho dos Estados-Membros da União Europeia (e de mais sete países: Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia) em matéria de inovação. Tendo por objectivo último monitorizar a implementação da Innovation Union, uma das cinco *flagships* da Estratégia Europa 2020, foi publicado pela primeira vez no ano passado, acabando de conhecer, já neste ano de 2012, a segunda edição, o IUS 2011, com resultados relativos ao ano de 2010.

Viabilizadores (Recursos Humanos; Sistemas de Investigação Abertos, Excelentes e Atractivos; Financiamento e Apoio), Actividades das Empresas (Investimentos da Empresa em Inovação; Ligações e Empreendedorismo; Património Intelectual) e Resultados (Inovadores, mais concretamente, percentagem de PME que se declaram inovadoras; e Resultados Económicos propriamente ditos, tanto a nível micro como a nível macroeconómico) são as três (ou oito) grandes áreas em que se centra todo o exercício de avaliação. Acabam em 25 variáveis concretas e observáveis, por tratamento das quais se apuram os resultados (Figura 1).

Summary Innovation Index (SII)		
Viabilizadores:	Actividades das Empresas:	Resultados:
<p>Recursos humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Novos doutorados · População entre os 30 e os 34 anos com curso universitário · Jovens entre os 20 e os 24 anos com o ensino secundário <hr/> <p>Sistemas de investigação abertos, excelentes e atractivos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Co-publicações científicas internacionais · Publicações científicas entre as 10% mais citadas a nível mundial · Doutorandos de países terceiros <hr/> <p>Financiamento e apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> · Despesas públicas em I&D · Fundos de capitais de risco 	<p>Investimentos da empresa em inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> · Despesas empresariais em I&D · Despesas de inovação que não as de I&D <hr/> <p>Ligações e empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none"> · PME inovadoras no âmbito da empresa · PME inovadoras colaborando com outras · Co-publicações científicas público-privadas <hr/> <p>Património intelectual</p> <ul style="list-style-type: none"> · Pedidos de patentes PCT · Pedidos de patentes PCT em desafios societais · Marcas registadas comunitárias · Projectos de concepção comunitária 	<p>Inovadores</p> <ul style="list-style-type: none"> · PME que introduzem inovações de produtos ou de processos · PME que introduzem inovações organizacionais ou de comercialização · Empresas de alto potencial de crescimento inovadoras <hr/> <p>Resultados económicos</p> <ul style="list-style-type: none"> · Emprego em actividades com utilização intensiva de conhecimentos · Exportações da indústria de média e alta tecnologia · Exportações de serviços com utilização intensiva de conhecimentos · Vendas de inovações novas para o mercado e novas para a empresa · Receitas de licenças e patentes do estrangeiro

Figura 1.

25 variáveis em que se centra o exercício de avaliação do IUS 2011 [Fonte: PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2011]

Sem surpresa, depois de um longo período em que observou uma progressão assinalável (a publicação do IUS foi antecedida pela divulgação dos resultados do EIS - European Innovation Scoreboard, um exercício ligeiramente menos sofisticado), Portugal conheceu, em 2011, um retrocesso, passando de 15.º para 16.º entre os 27 Estados-Membros da UE (de 18.º para 19.º, se quisermos considerar também os 7 outros países atrás referidos) (Figuras 2 e 3).

Enquadramento

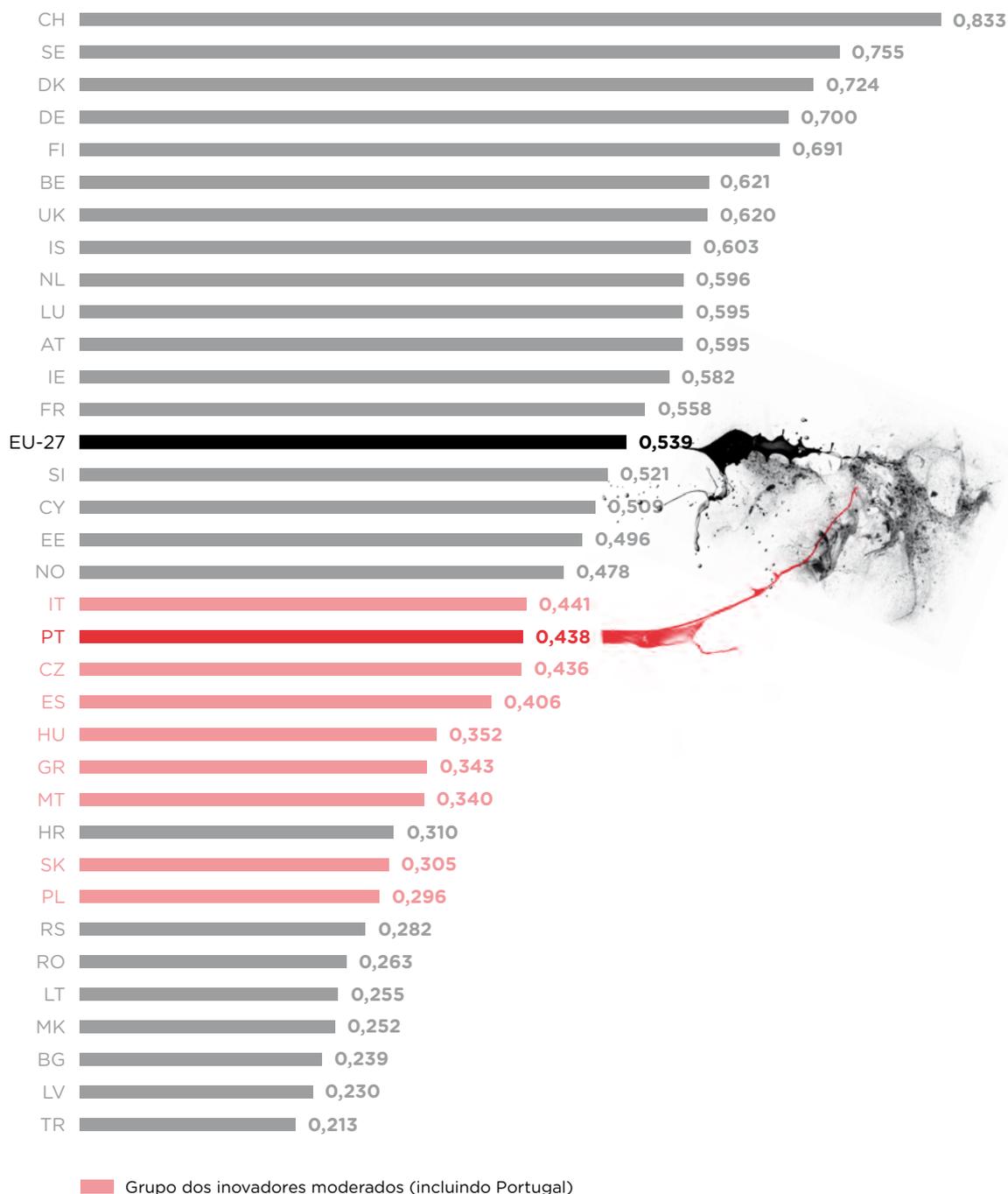


Figura 2.

Desempenhos globais em Inovação nos países da UE-27, Croácia, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia (2010) [Fonte: PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2011]

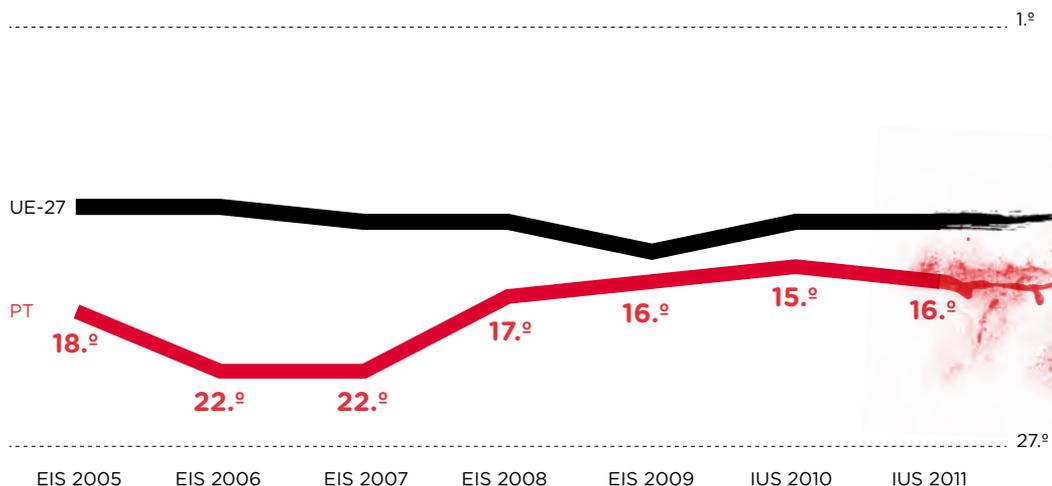


Figura 3.

Desempenho global em inovação de Portugal relativamente aos países da UE-27, e comparação com a média da UE-27 (posição desta média no mesmo ranking) [Fontes: PRO INNO Europe, EIS - European Innovation Scoreboard 2005 (para os países da UE-25), EIS 2006, EIS 2007, EIS 2008, EIS 2009, IUS - Innovation Union Scoreboard 2010, IUS 2011]

Os resultados conseguidos pelo nosso País em cada um dos oito níveis de agregação intermédia constam da Figura 4, onde é possível observar ainda, como seria previsível, uma grande estabilidade em relação aos resultados apurados no ano anterior: manutenção da nossa posição relativa sobre 4 dos indicadores atrás referidos, recuo de um lugar em três indicadores (Recursos Humanos; Investimentos da Empresa em Inovação; e Ligações e Empreendedorismo), e recuperação de um lugar no indicador relativo aos Resultados Económicos propriamente ditos. Mantêm-se assim, apenas com uma muito ligeira deterioração:

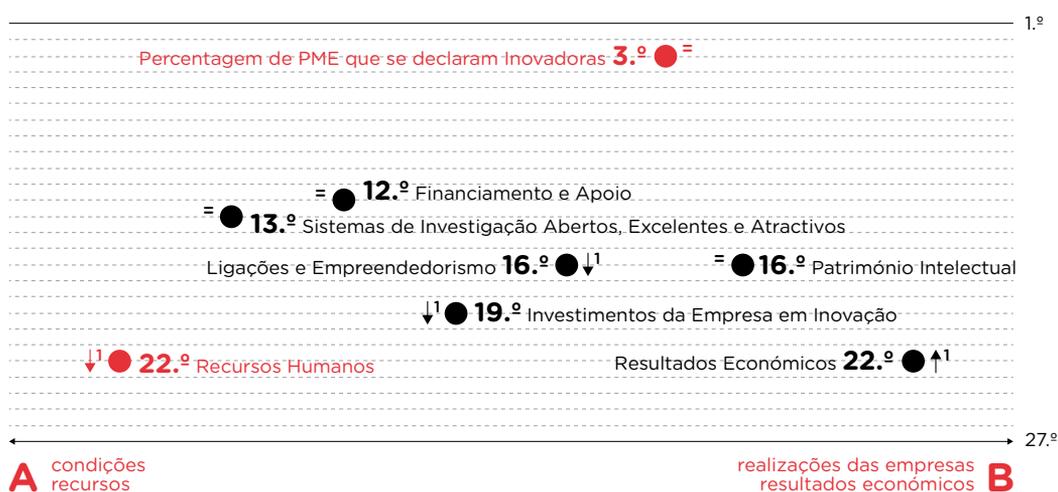


Figura 4.

Posição de Portugal considerando os países da UE-27 nas oito áreas de avaliação (2010) [PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2011]

Enquadramento

- a tendência para um desempenho tanto menos favorável quanto mais se avança no que poderíamos designar de “cadeia de valor do processo de inovação”, de montante (A: condições; recursos) para jusante (B: realizações das empresas; resultados económicos), sugerindo um problema de eficiência, ou de produtividade, no Sistema Português de Inovação;
- os dois resultados que perturbam a regularidade acabada de enunciar, tanto o desempenho modestíssimo em matéria de recursos humanos (um problema de *stock*, relativo à totalidade da população activa, que tem vindo a ser progressivamente superado pelo investimento feito na educação das gerações mais jovens), como a percentagem das PME portuguesas que se declaram inovadoras (indicando um problema de alinhamento na percepção destas empresas sobre o que deve entender-se efectivamente por inovação).

Numa perspectiva mais fina, agora relativa a cada uma das vinte e cinco variáveis menos agregadas consideradas, o IUS - Innovation Union Scoreboard 2011 torna evidente:

- o excelente resultado conseguido por Portugal no que se refere ao número de doutorados entre as gerações mais jovens (80% acima da média comunitária);
- alguns resultados menos bons em matéria de educação, mesmo nas novas gerações, como sejam a percentagem de adultos entre os 20 e os 34 anos com educação superior completa (30% abaixo da média comunitária), e a percentagem de adultos com idade entre os 20 e os 24 anos com educação secundária completa (24% abaixo da média comunitária) - ou seja, mesmo entre as gerações mais jovens, o esforço de qualificação parece concentrar-se no topo superior, cuidando relativamente menos do “grosso do pelotão”;
- o fraco desempenho do investimento em I&D por parte do sector empresarial (41% abaixo da média comunitária);
- o reduzido número de publicações científicas em regime de parceria público-privada (76% abaixo da média comunitária);
- o fraco desempenho nos vários indicadores relativos à propriedade intelectual, nomeadamente no que se refere à emissão e detenção de patentes, culminando num nível extremamente baixo de rendimentos obtidos no exterior através da exploração de licenças e patentes (97% abaixo da média comunitária);
- talvez mais importantes do que todos os outros, pela sua relevância em matéria de emprego e de níveis de rendimento da população residente, o emprego em actividades com utilização intensiva de conhecimentos, as exportações de produtos de média e alta tecnologia, e as exportações de serviços com utilização intensiva de conhecimentos estão, respectivamente, 36%, 24% e 38% abaixo da média comunitária.

Apesar destes resultados menos animadores, e do ligeiro retrocesso observado, Portugal continua a ser um dos países da União Europeia com uma evolução mais favorável em matéria de inovação nos últimos cinco anos, permanecendo, tudo ponderado (situação no ano de 2010; evolução no período 2006-2010) como um dos países com melhor desempenho no chamado grupo dos ‘Inovadores moderados’ (estatuto que partilhamos com Espanha, Grécia, Hungria, Itália, Malta, Polónia, República Checa e República Eslovaca). Fomos, no entanto, marginalmente ultrapassados por Itália no primeiro lugar do grupo que ocupávamos no IUS 2010 (Figura 5).

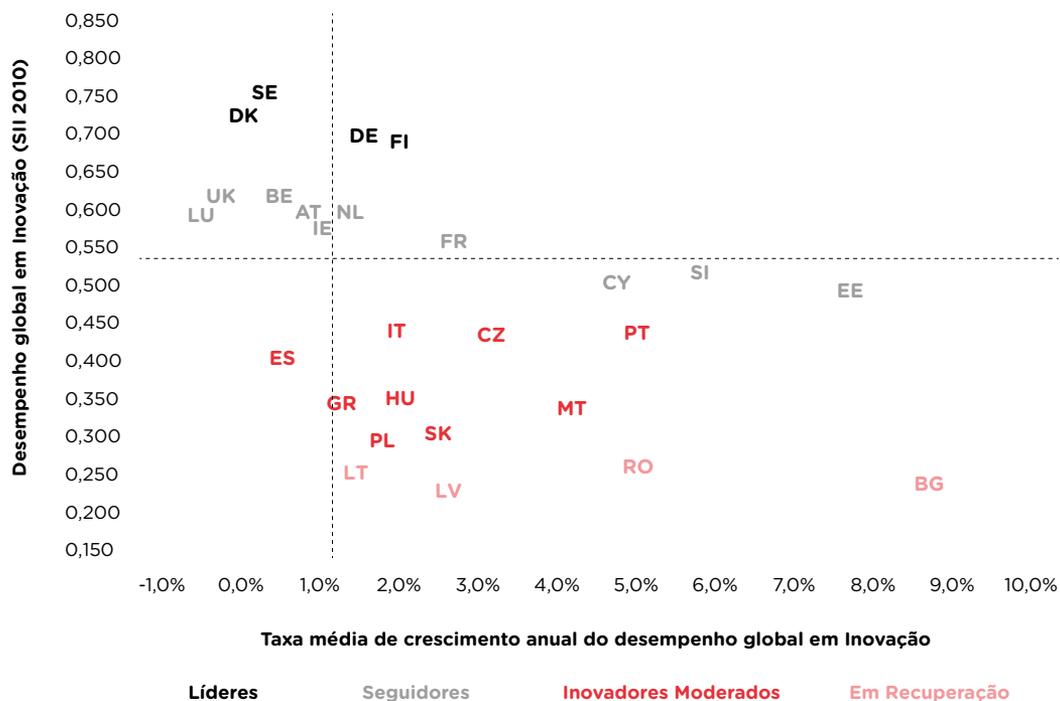


Figura 5.

Desempenho global em inovação e sua taxa de crescimento nos últimos cinco anos na UE-27 (linhas a tracejado) e em cada um dos 27 Estados-Membros (2010) [Fonte: PRO INNO Europe, Innovation Union Scoreboard 2011]

Numa abordagem menos holística, o indicador mais agregado que continua a ser utilizado para avaliar o desempenho dos vários países em matéria de inovação (ou de potencial de inovação) é o peso no PIB das despesas de I&D. Os gráficos seguintes (Figuras 6 e 7) evidenciam que esse peso é agora de 1,59% (1,64% um ano antes), configurando uma descida mais acentuada do que a observada na média comunitária (2,00% em 2010, contra 2,01% em 2009). Estamos agora mais longe, seja da média comunitária, seja do país que lidera este indicador (a Finlândia, com 3,87% do PIB), num movimento em que, pelo menos no que respeita ao ano de 2010, não fomos acompanhados nem por Itália nem por Espanha.

Enquadramento

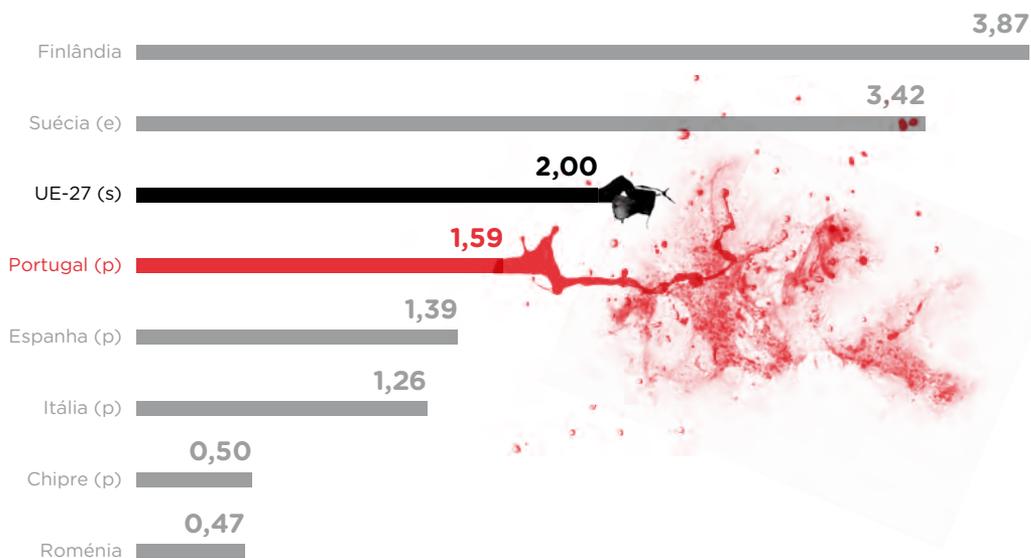


Figura 6.

Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-27 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2010) [Fonte: Eurostat Database, Março de 2012]
 (e) - valor estimado; (p) - valor provisório; (s) - estimativa Eurostat

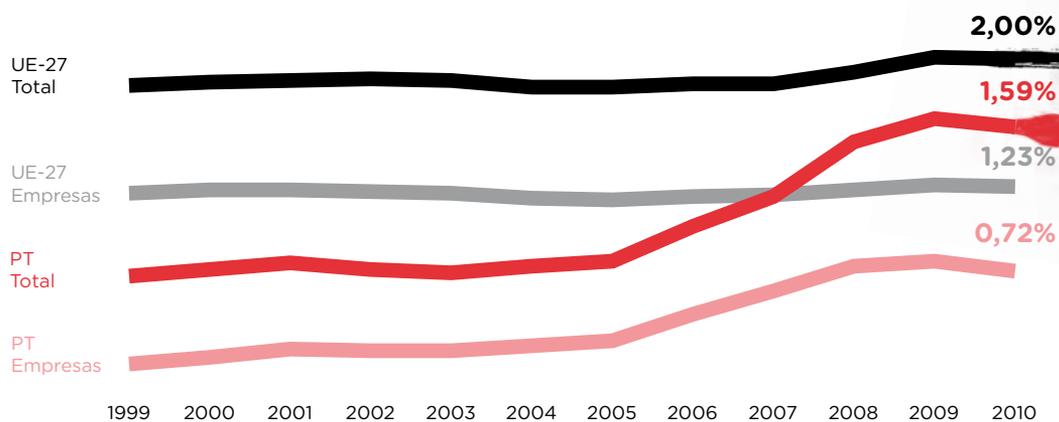


Figura 7.

Total de despesas em I&D (% PIB) e das despesas em I&D efectuadas pelo sector empresarial (% PIB) na UE-27 e em Portugal (1999 a 2010) [Fonte: Eurostat Database, Março de 2012]

Mais importante do que a diminuição do peso da totalidade da despesa em I&D no PIB é, no entanto, a diminuição do peso, no mesmo PIB, da despesa em I&D realizada pelas empresas, que, em Portugal, e em 2010, caiu para 0,72%, quando havia atingido os 0,78% apenas um ano antes. Numa perspectiva mais longa, em que se atende ao modo como a despesa em I&D se reparte entre as várias entidades que a realizam, as empresas portuguesas observaram, em 2010, o quarto ano de decréscimo consecutivo, com os 45% que representam a distanciarem-se já consideravelmente do máximo de 51% atingido em 2007 – em benefício das instituições de ensino superior, cujo peso tem vindo a aumentar, enquanto as despesas em I&D do Estado e das instituições privadas sem fins lucrativos têm mantido percentagens mais baixas e mais estáveis (Figura 8).

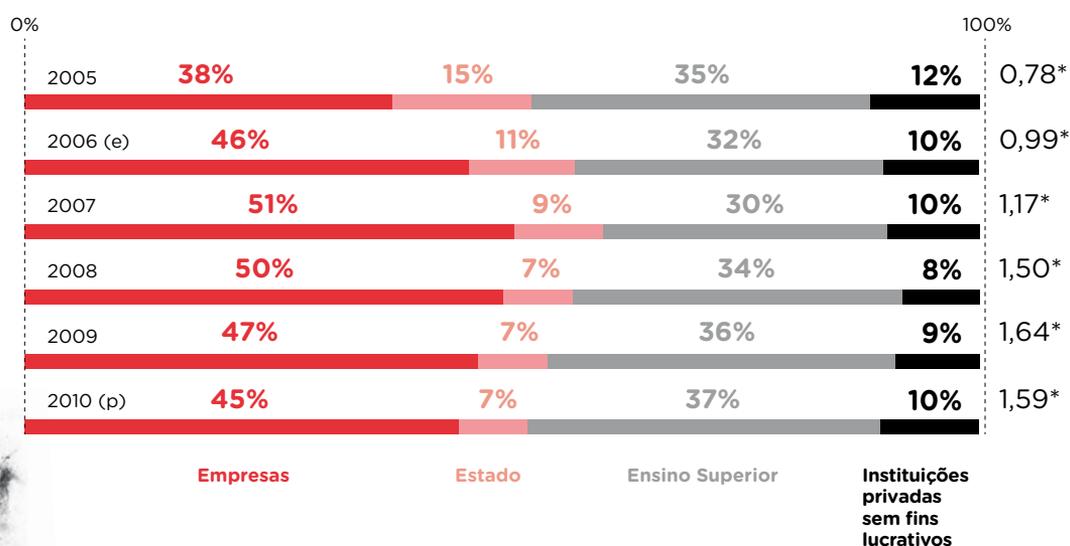


Figura 8.

Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2005 a 2010), incluindo o total das despesas de I&D no PIB [Fontes: GPEARl "IPCTN10: Resultados provisórios", Novembro de 2011, e Eurostat Database, Março de 2012 - apenas para o ano de 2006]

* em % do PIB; (e) - valor estimado; (p) - valor provisório

A questão da decomposição da despesa global em I&D entre o sector privado empresarial e os restantes sectores da Economia não é, como deixamos subentender, uma questão de somenos. E a baixa representatividade das empresas no esforço global de investimento em I&D pode constituir um dos factores que mais contribui para explicar os baixos níveis de eficiência, e de produtividade, do Sistema Português de Inovação – afastando-o do mercado e de lógicas de valorização económica, de que resulta o fraquíssimo desempenho do nosso País em matéria de resultados económicos dos seus processos de inovação.

Enquadramento

Interrogando-se sobre o que têm em comum os países líderes em matéria de inovação, o Innovation Union Scoreboard publicado já neste ano de 2012 apresenta uma das suas afirmações mais assertivas:

«Os países que se encontram no topo do *ranking* constituído pelo indicador composto de inovação partilham um conjunto de pontos fortes nos respectivos sistemas nacionais de investigação e inovação, em que cabe um papel crucial à actividade empresarial e à colaboração público-privada. Embora seja claro que não existe uma via única para atingir os melhores resultados em matéria de inovação, é evidente que todos os 'Líderes em inovação', Finlândia, Suécia, Dinamarca e Alemanha, têm um excelente desempenho em matéria de despesas de I&D realizadas pelo sector empresarial. A maior parte dos 'Líderes em inovação' evidencia ainda resultados muito bons em outros indicadores de desempenho relacionados com a actividade das empresas» (IUS 2011, pág. 4) (Figuras 9 e 10).

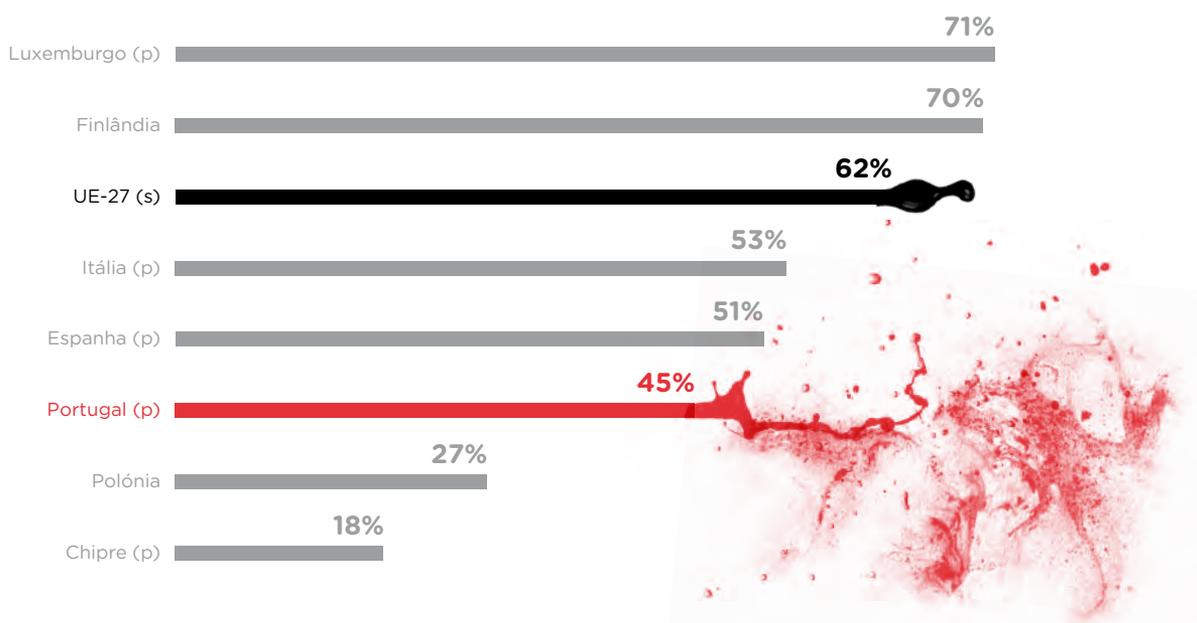


Figura 9.

Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-27 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2010) [Fonte: Eurostat Database, Março de 2012]

(p) - valor provisório (s) - estimativa Eurostat

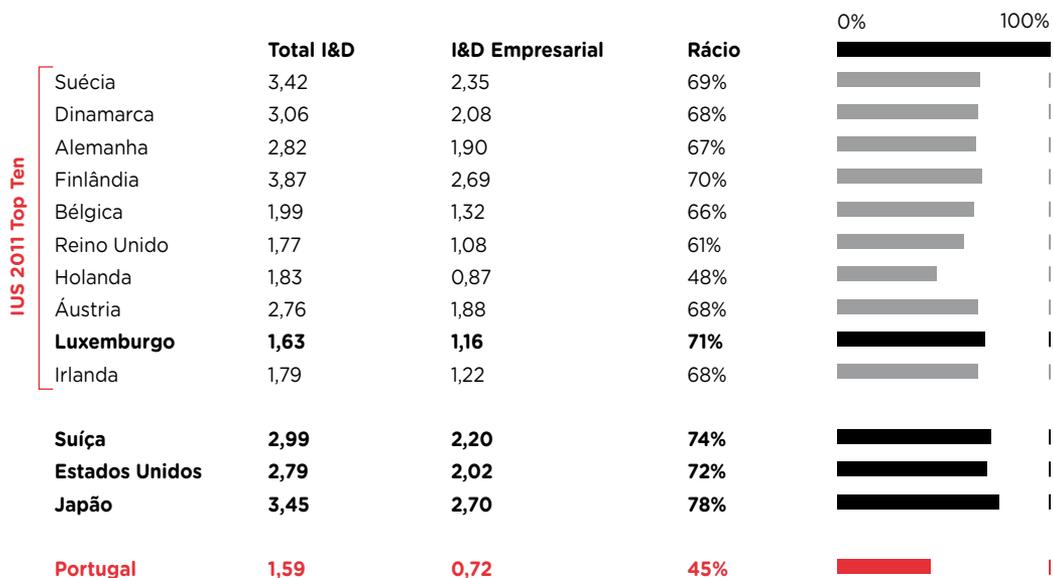


Figura 10.

Pesos das despesas de I&D no PIB, e das despesas de I&D no PIB suportadas pelo sector empresarial, para os 10 países da UE-27 mais bem classificados relativamente aos seus desempenhos globais em inovação, Suíça, Estados Unidos, Japão e Portugal (2010) [Fontes: Eurostat Database, Março de 2012 e PRO INNO EUROPE, Innovation Union Scoreboard 2011]

Em trabalho apresentado recentemente, o Observatório do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional apresentou-nos um estudo que torna evidente a relação entre a intensidade do esforço de I&D (medido pelo peso no PIB da despesa em I&D) e a qualidade da estrutura produtiva (medida pelo peso do emprego na indústria transformadora de alta tecnologia e nos serviços com utilização intensiva de conhecimento no total de emprego de cada país) (Figura 11).

Enquadramento

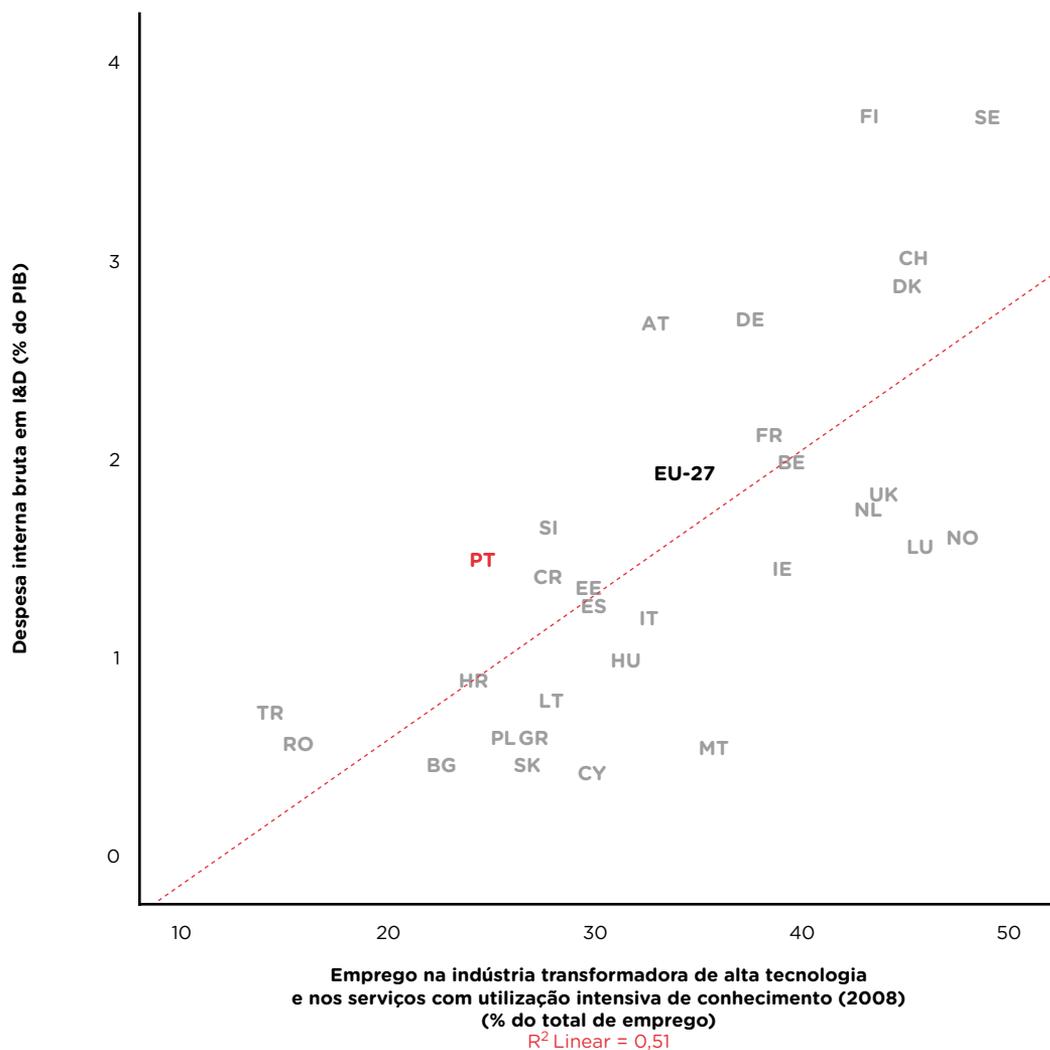


Figura 11.

Relação entre a intensidade do esforço de I&D e a qualidade da estrutura produtiva nos países da UE-27 à excepção da Letónia e incluindo Croácia, Noruega, Suíça e Turquia (2008) [Fonte: "O QREN e a inovação no tecido produtivo", Março de 2012, QREN]

Como sempre acontece nestes trabalhos de correlação, ficamos sem saber o sentido da determinação causal: se é o baixo peso do investimento em I&D que determina a fraca qualidade da estrutura produtiva, se, pelo contrário, é a baixa qualidade da estrutura produtiva que determina o baixo peso do investimento em I&D. Se, como nos parece lógico (mas necessitaria ser demonstrado), a causalidade for mais no sentido de a qualidade da estrutura produtiva determinar a intensidade do investimento em I&D – pelo menos de forma estrutural, com a segunda a retroagir sobre a primeira, abrindo espaço para intervenções de índole mais voluntarista através de uma intensificação do esforço de investimento em I&D –, o gráfico publicado pelo Observatório do QREN volta a evidenciar uma das características que parecem acompanhar todo o desempenho do nosso País nestas matérias: acima da linha de tendência, Portugal tem intensificado o seu esforço de investimento em I&D, tardando, no entanto, a obter os resultados desejados no sentido de evolução pretendido para a qualidade da sua estrutura produtiva (Figura 12).

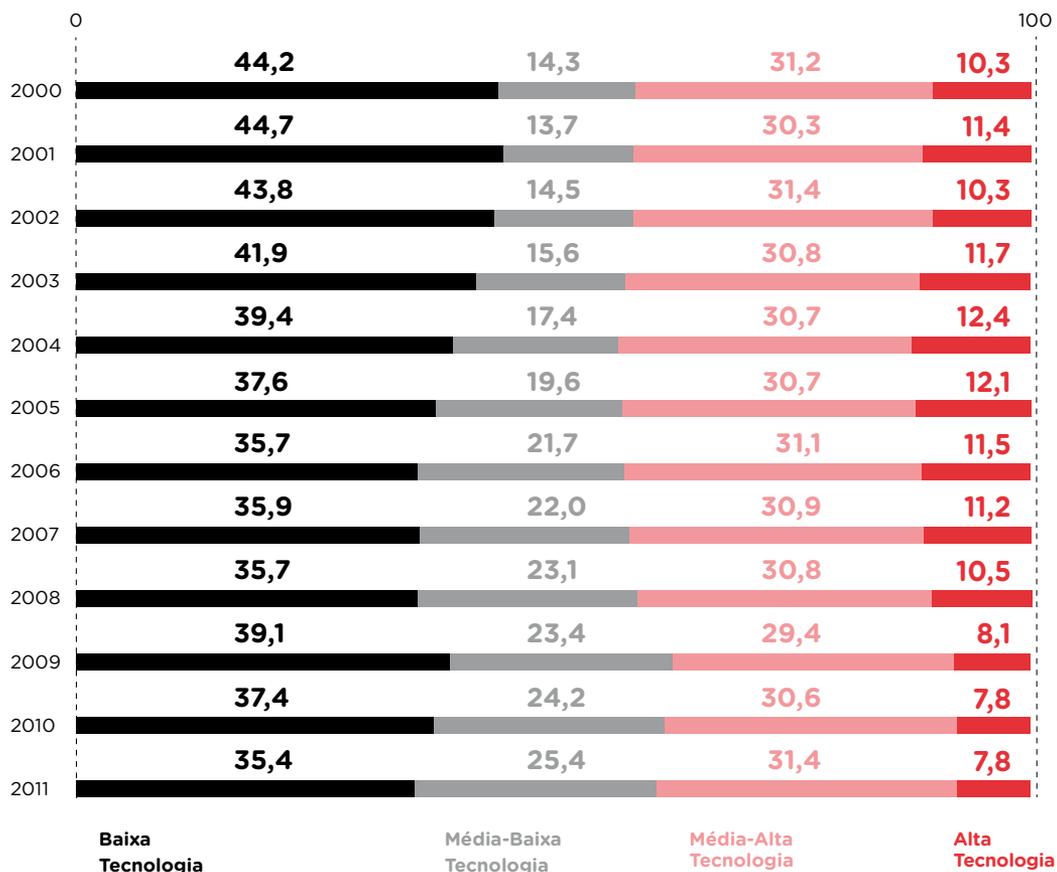


Figura 12.

Exportação de bens por intensidade tecnológica em Portugal (2000 a 2011) [Fonte: GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego]

Parece difícil encontrar uma afirmação mais assertiva, e mais cheia de consequências, para o que poderá e deverá ser uma nova agenda para o trabalho da COTEC Portugal em prol da inovação no nosso País. As páginas seguintes dão conhecimento da actividade realizada no último ano, numa perspectiva de grande continuidade, em que procuramos ir reflectindo a preocupação maior acabada de enunciar.

Actividade Desenvolvida em 2011



**DESAFIAMOS
INOVAÇÃO**



Dando cumprimento ao Plano de Actividades aprovado, a actividade da COTEC distribuiu-se por quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- PME Inovadoras
- Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organograma adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade:

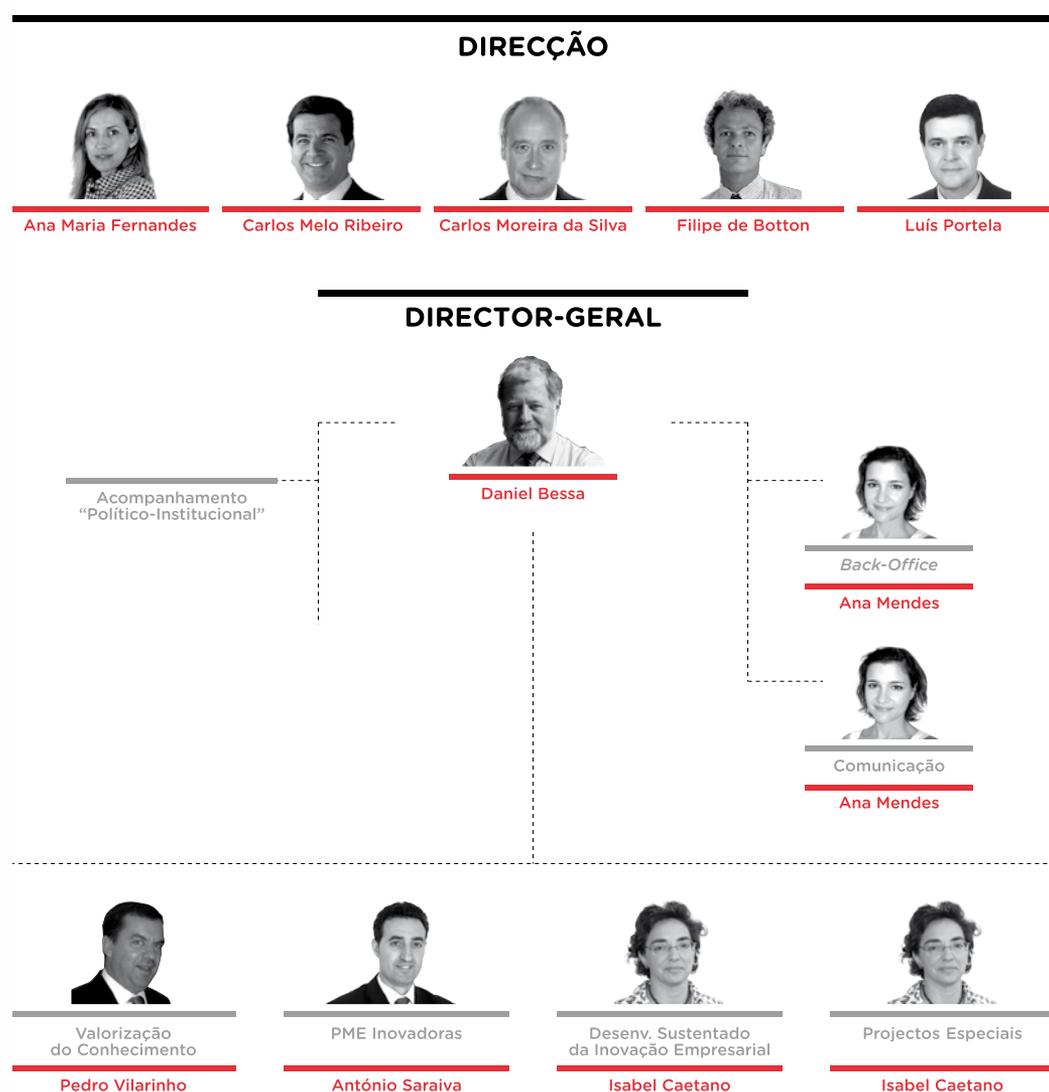


Figura 13. Organograma da COTEC Portugal

Actividade Desenvolvida em 2011

Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

1. Valorização do Conhecimento

1.1 Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act)

O Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) é a iniciativa central da COTEC na área de valorização do conhecimento e tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica – na sua maioria investigadores de instituições do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T) – a transformar conhecimento em valor económico e social, através da criação de empresas de base tecnológica com significativo potencial de crescimento, ou do licenciamento de tecnologias.

A procura de projectos para alimentar o processo de comercialização de tecnologias utilizado pelo Act é efectuada de uma forma pró-activa através da realização de um *roadshow* que percorre as principais instituições do SNC&T e da participação de elementos da equipa executiva do Act em diversos eventos dedicados à comercialização de tecnologias. O *website* do Act e a colaboração com diferentes entidades da área de transferência de tecnologia também são fontes relevantes para a atracção de projectos.

Para os projectos com maior potencial de crescimento (*high-tech/high-growth*) os investigadores das instituições do SNC&T são convidados a apresentar uma candidatura ao Programa COHiTEC – uma acção de formação *hands-on* destinada a investigadores e alunos de pós-graduação em gestão, que tem por objectivos: (i) avaliar o potencial comercial de produtos ou serviços que possam ser gerados a partir das tecnologias propostas pelos promotores e (ii) induzir nos participantes as competências necessárias para a criação de *startups* de base tecnológica dirigidas a mercados globais.

Para projectos com menor potencial de crescimento (*tech-based/medium-growth*) o processo de comercialização inicia-se com a apresentação de uma candidatura através de uma ferramenta *web-based* (designada por Act to Explore), que apoia os promotores na elaboração de um projecto de negócios.

A maior parte das tecnologias apresentadas ao Act tem um nível de desenvolvimento relativamente reduzido e, por isso, comporta um elevado risco tecnológico que, normalmente, não é aceitável para potenciais investidores. Assim, se uma tecnologia demonstrou poder originar uma clara oportunidade de negócio – através do Programa COHiTEC, da ferramenta Act to Explore ou da apresentação de um projecto de negócios pelos promotores – a equipa executiva do Act, em colaboração com um grupo de consultores, realiza a *due-dilligence* do projecto de negócios. Para projectos *high-tech/high-growth* a equipa de consultores que realiza a análise do projecto de negócios é estável e a maioria dos seus elementos já colabora com a COTEC desde 2006, sendo constituída por Ana Filipa Bernardo, Carlos Moreira da Silva, Eduardo Medeiro, João Silveira Lobo, José Romão de Sousa, Luísa Rolla, Mário Pinto e Telmo Vilela. No caso dos projectos *tech-based/medium-growth* a equipa de consultores que realiza a *due-dilligence* é constituída especificamente para cada projecto.

Os projectos que obtêm uma avaliação positiva na *due-dilligence* são propostos para financiamento à Sociedade Gestora do Fundo de Capital de Risco Inovcapital ACTec (FCR ACTec), que investirá no desenvolvimento da prova de conceito dos projectos. Nesta fase do processo de comercialização (designada por Act to Prove), a equipa executiva do Act apoia os promotores em diferentes actividades requeridas para o desenvolvimento da prova de conceito.

Após a conclusão da prova de conceito, a equipa executiva do Act, em conjunto com executivos de empresas associadas da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*. Esta fase do processo de comercialização (designada por Act to Enhance) é financiada pelo Fundo IAPMEI, gerido pela COTEC.

O processo de comercialização de tecnologias termina com a apresentação dos projectos a potenciais investidores. Esta fase (designada por Act to Add Value) termina com a eventual entrada dos investidores na *startup*.

O financiamento do Act é assegurado através da partilha das comissões de gestão dos Fundos de Capital de Risco (FCR) associados à iniciativa, nomeadamente o FCR F-HiTEC (gerido pela Espírito Santo Ventures) e o FCR InovCapital ACTec (gerido pela InovCapital). No biénio 2010-11, o Act foi também co-financiado pelo Programa Operacional Novo Norte (ON.2) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional no valor de 662.000€, para um investimento total de 946.000€.

• Programa COHiTEC

O Programa COHiTEC é a principal porta de entrada de projectos de base tecnológica e elevado potencial de crescimento no processo de comercialização de tecnologias do Act e consiste numa acção de formação *hands-on* baseada numa metodologia desenvolvida pelo centro HiTEC da North Carolina State University.

Em 2011 realizaram-se duas edições do Programa, que decorreram entre Março e Julho, uma na EGP - University of Porto Business School (EGP-UPBS) e outra no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). O Programa conta, desde a sua criação, com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e, em 2011, obteve patrocínios do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e da InovCapital.

Nas edições de 2011 do Programa COHiTEC participaram:



Sessões do Programa COHiTEC 2011

Actividade Desenvolvida em 2011

- 40 investigadores provenientes das Universidades de Aveiro, Católica Portuguesa (Escola Superior de Biotecnologia), Coimbra e Minho, e ainda dos Institutos Português de Oncologia e de Neurociências – na edição do Porto –, bem como das Universidades de Lisboa e Nova de Lisboa e dos Institutos de Medicina Molecular (IMM), Ricardo Jorge, Superior Técnico (IST) e Tecnologia Química e Biológica (ITQB) – na edição realizada em Lisboa;
- 18 estudantes e antigos alunos dos programas de MBA da EGP-UPBS;
- 10 tutores – antigos participantes no Programa COHITEC enquanto alunos de MBA;
- 6 executivos de suporte – quadros superiores de empresas.

Um total de 12 projectos de base tecnológica com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais foram identificados e apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Julho, no Porto e em Lisboa.

• Act to Prove

Em 2011 foi constituído o FCR InovCapital ACTec II com um capital subscrito de 7.338.765€, sendo participantes neste Fundo o FCR InovCapital ACTec e o FINOVA (Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação). Este Fundo vem reforçar a capacidade de financiamento da fase de prova de conceito dos projectos apresentados no âmbito do Act.

Durante o ano de 2011 foram realizadas três reuniões de análise de projectos de negócio de base tecnológica e elevado potencial de crescimento, das quais resultou a apresentação de propostas de financiamento da fase de prova de conceito de três projectos aos Fundos de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec e FCR ACTec II).

Em Dezembro de 2011, a InovCapital já tinha contratualizado o financiamento de dois destes projectos, nomeadamente às *startups* Omniflow, SA (no montante de 230.000€) e Pharma73, SA (no montante de 300.000€).

A empresa Omniflow pretende comercializar geradores eólicos de eixo vertical, que melhoram a eficiência da utilização do vento para a produção de energia em condições de vento turbulento. O desenho deste tipo de gerador eólico permite uma melhor captação de vento em condições adversas e utiliza uma turbina que não obedece ao mesmo balanço de massas que os dispositivos convencionais. A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. A fase de prova de conceito deste projecto iniciou-se em Julho de 2011 e, caso venha a ser concluída com sucesso, a apresentação a investidores deverá ocorrer no 4.º trimestre de 2013.

A empresa Pharma73 pretende comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêutica e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. A fase de prova de conceito deste projecto iniciar-se-á em Fevereiro de 2012. No caso da prova de conceito ser concluída com sucesso, a apresentação a investidores deverá ocorrer no 3.º trimestre de 2014.

No que diz respeito aos projectos de médio potencial de crescimento, foram recebidas 11 candidaturas durante o ano de 2011, das quais ainda somente resultou a apresentação de propostas de financiamento da fase de prova de conceito de três projectos aos Fundos de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec e FCR ACTec II).

Em Dezembro de 2011, a InovCapital já tinha contratualizado o financiamento de um destes projectos, à *startup* Abyssal, SA (no montante de 100.000€).

A empresa Abyssal visa a comercialização de um *software* de realidade aumentada para veículos operados remotamente (ROVs) em ambiente subaquático. A tecnologia na qual assenta este projecto foi desenvolvida por um tecnólogo sem qualquer afiliação académica. A fase de prova de conceito deste projecto iniciar-se-á se em Janeiro de 2012 e, caso venha a ser concluída com sucesso, a apresentação a investidores deverá ocorrer no 2.º trimestre de 2013.

- **Act to Enhance**

Nesta fase do processo de comercialização de tecnologias, a equipa executiva do Act, em colaboração com executivos de empresas associadas da COTEC, apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*, que será posteriormente apresentado a potenciais investidores. Durante o ano de 2011 foi realizada uma reunião de análise de um projecto de negócio de base tecnológica e elevado potencial de crescimento candidato à fase Act to Enhance. Em Dezembro de 2011 este projecto ainda estava a ser acompanhado no desenvolvimento do plano de negócios.

1.2 GAPI Inovação

O GAPI Inovação resultou de um convite do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) no sentido de instalar na COTEC um Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI Inovação). As restrições orçamentais impostas ao INPI conduziram ao termo do acordo entre o INPI e a COTEC para a manutenção do GAPI Inovação ainda em 2010. Para o biénio 2011-12 o INPI decidiu manter uma parte do financiamento de forma a garantir a conclusão de algumas das iniciativas previstas no acordo inicial, nomeadamente o Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D e um estudo de *benchmarking* de metodologias e ferramentas de avaliação de tecnologias e de activos intangíveis.

- **Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D**

A elaboração deste Manual pretende contribuir para a adopção da Recomendação C(2008)1329 da Comissão Europeia sobre gestão da Propriedade Intelectual em actividades de Transferência de Tecnologia e da proposta da mesma Comissão de criação de um *Code of Practice* para adopção por parte das Universidades e outras instituições públicas dedicadas a actividades de I&D. Para a elaboração deste Manual, o GAPI Inovação “desafiou” um conjunto alargado de Universidades portuguesas no sentido de constituir uma equipa de trabalho com a missão de analisar o “quadro” actual em que se desenvolvem as actividades e processos de transferência de tecnologia e valorização do conhecimento no nosso País e de, respondendo ao repto lançado pela Comissão Europeia, proceder à elaboração de um Manual de Boas Práticas para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual resultante de I&D. As equipas de trabalho integram, além dos representantes dos GAPI das Universidades portuguesas, quadros de três Associados da COTEC (EDP, Sonae e TMG). A conclusão deste Manual está prevista para o 1.º semestre de 2012.

- **Benchmarking de metodologias e ferramentas de avaliação de tecnologias e de activos intangíveis**

Este estudo tem por objectivo a identificação das principais metodologias e ferramentas dispo-

Actividade Desenvolvida em 2011

nibilizadas a nível internacional para o apoio ao processo de avaliação de tecnologias emergentes e de activos de propriedade industrial, bem como a aplicação prática das metodologias e ferramentas identificadas à avaliação de um conjunto de tecnologias/patentes desenvolvidas por investigadores de universidades portuguesas. O estudo ficará concluído no 1.º semestre de 2012.

• Conferência Proton

No âmbito do GAPI Inovação, a COTEC organizou, conjuntamente com o Instituto Pedro Nunes (Universidade de Coimbra), a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a 8.ª Conferência Anual da Proton (a associação europeia de unidades de transferência de tecnologia, que integra a totalidade dos gabinetes de transferência de tecnologia portugueses).

O evento decorreu entre os dias 26 e 28 de Janeiro, em Lisboa, e os mais de 100 participantes debateram formas de aproximar da indústria a investigação desenvolvida em instituições públicas. O *keynote speaker* da Conferência foi Francesc Solé Parellada, da Universidade Politécnica da Catalunha, que discutiu o impacto da valorização social e económica dos resultados de I&D na afirmação de uma economia do conhecimento competitiva.

A Conferência ProTon Europe contou com a presença do então Secretário de Estado para a Energia e Inovação, Carlos Zorrinho, de líderes internacionais da área da transferência de tecnologia e de instituições como as agências Europeia e Norte-Americana de patentes (EPO e USPTO) ou o Fundo Europeu de Investimento.

A conferência contou com o patrocínio do INPI e de três Associados da COTEC, nomeadamente o Banco Espírito Santo, a Clarke, Modet & Co, e a EDP.

1.3 Concurso ‘Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo’

O Concurso ‘Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo’ tem como objectivos centrais (i) premiar as Universidades portuguesas que tiverem conseguido melhores resultados nas variáveis mais a jusante na cadeia de valor do conhecimento gerado nas Universidades e do empreendedorismo aí fomentado e (ii) destacar boas práticas de comercialização de tecnologias e indutoras de uma cultura de empreendedorismo.

O Júri do Concurso é presidido por Eduardo Marçal Grilo e constituído, ainda, pelos Presidentes dos Conselhos Gerais (PCG) das Universidades que integram o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), ou seus representantes, nomeadamente:

- Alexandre Soares dos Santos, PCG da U. Aveiro
- Carlos Salema, PCG da U. Beira Interior
- Fernando Ulrich, PCG da U. Algarve
- Francisco Seixas da Costa, PCG da U. Trás-os-Montes e Alto Douro
- Gonçalo Quadros, em representação do PCG da U. Coimbra
- Henrique Granadeiro, PCG da U. Lisboa
- João Paulo Goulão Crespo, em representação do PCG da U. Nova de Lisboa
- José Garcia Leandro, em representação do PCG da U. Aberta
- José Maria Brandão de Brito, em representação do PCG da U. Técnica de Lisboa
- José Paquete de Oliveira, em representação do PCG da U. Madeira

- José Paulo Esperança, em representação do PCG do ISCTE
- Luís Braga da Cruz, PCG da U. Minho
- Luís Portela, PCG da U. Porto
- Maria do Céu Machado, PCG da U. Évora
- Ricardo Manuel Madruga da Costa, PCG da U. Açores
- Rui Machete, em representação do PC Superior da U. Católica Portuguesa

Durante o ano de 2011 o Júri reuniu por duas vezes com o Presidente da Direcção e elementos da equipa executiva da COTEC no sentido de preparar o regulamento do Concurso, o qual foi enviado, juntamente com o formulário de candidatura, para as Universidades que integram o CRUP no dia 14 de Dezembro de 2011. O prazo para recepção de candidaturas termina no dia 30 de Abril de 2012 e o Prémio a atribuir à Universidade vencedora será anunciado durante o Encontro Nacional de Inovação COTEC de 2012.

1.4 NPSD 2011

A quinta edição desta iniciativa – uma acção de formação sobre Desenvolvimento de Novos Produtos e Serviços (*New Product and Service Development*) – decorreu em Lisboa, em Fevereiro de 2011.

A acção foi conduzida por Angus Kingon (da Brown University, dos EUA) e nela participaram 30 quadros de empresas associadas e da Rede PME Inovação COTEC.



Acção de formação NPSD 2011

Actividade Desenvolvida em 2011

1.5 Idea to Product Competition®

O Idea to Product Competition® (I2P Competition®) é um concurso de planos de comercialização de tecnologias que teve origem na Universidade do Texas em Austin (UT Austin) e tem como objectivo apoiar equipas de investigadores e estudantes de gestão, oriundas de instituições de ensino superior, na geração de um conceito de produto a partir de uma tecnologia desenvolvida pelos investigadores, fazendo a ponte entre a ciência e o mercado.

A final nacional do Idea to Product Competition® Portugal 2011 decorreu no Porto, nos dias 25 e 26 de Fevereiro, e nela participaram 9 equipas seleccionadas em eliminatórias regionais nas Universidades do Algarve, Aveiro, Beira Interior, Coimbra, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro.

O júri foi presidido por Tim Meldrum (City University London) e constituído por Alcibiades Paulo Guedes (INEGI-UP), Anabela Carvalho (Clarke, Modet & Co), António Murta (Pathena), Domingos Almeida (Frulact), Heitor Benfeito (InovCapital), João Claro (FEUP), Jorge Braz (Pathena), José Guerreiro de Sousa (Espírito Santo Ventures), Leonardo Castellanos (City University London), Luísa Rolla (ESCOLHE), Nuno Leite (Espírito Santo Ventures), Paulo Osswald (Ciencinvest) e Telmo Vilela (INPI).

A equipa '*FishTalk: Underwater Sound Generator*' da Universidade de Lisboa venceu a competição propondo uma tecnologia inovadora que permite reproduzir sons emitidos por peixes debaixo de água, com elevada fidelidade e independentemente da profundidade. O FishTalk tem aplicações na área do condicionamento do comportamento dos peixes, nomeadamente na indústria pesqueira e nos serviços de protecção ambiental, pois permitirá atrair ou repelir determinadas espécies em detrimento de outras. Jorge Alves, José Miguel Simões, Paulo Fonseca, Raquel Vasconcelos e Nuno Silva (tutor) foram os membros desta equipa.

O segundo lugar foi atribuído ao projecto Thin Film Tec da Universidade de Aveiro. O projecto apresentou uma tecnologia para a produção de memórias ferroelétricas não-voláteis que permite a deposição de filmes finos a baixas temperaturas, o que possibilitará reduzir em cerca de 30% o custo de produção deste tipo de dispositivos. A equipa que apresentou esta tecnologia foi constituída por Luís Amaral, Monika Tomczyk e Paula Vilarinho (tutora).



I2P Competition Portugal 2011

A equipa que representou a Universidade de Coimbra ficou classificada em terceiro lugar, com um método inovador de realização de testes de sensibilização cutânea para as indústrias cosmética e de higiene pessoal que, ao contrário dos testes actualmente existentes, satisfaz as novas imposições da União Europeia. Esta equipa, oriunda do Centro de Neurociências e Biologia Celular, teve como membros Bruno Neves, Maria Celeste Lopes, Maria Teresa Rosete, Margarida Gonçalo, Susana Rosa e João Nuno Simões (tutor).

O júri destacou ainda com uma Menção Honrosa o projecto da Universidade do Algarve, Drive-MyPhone, que apresentou um veículo controlado remotamente através da internet por um computador, um PDA ou um *smartphone*.

2. PME Inovadoras

2.1 Rede PME Inovação COTEC

No início de 2011 a Rede PME Inovação COTEC era composta por 141 PME que actuavam em mais de vinte sectores de actividade económica tendo, em comum, um elevado desempenho em matéria de inovação e a pertença a esta iniciativa da COTEC que se propõe, através do desenvolvimento das suas competências, conseguir obter uma aceleração do seu crescimento.

Da reflexão estratégica decorrida em 2010, de que demos conta no relatório anterior, resultou a necessidade de alavancar este grupo heterogéneo e altamente dinâmico com uma ferramenta potenciadora de relacionamentos entre estas PME, as empresas associadas da COTEC e as entidades do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNC&T).

Foi neste contexto que, contando com o apoio do QREN, se iniciou o desenho dessa ferramenta no âmbito do projecto 'Innovation Network'. Dadas as complementaridades deste projecto com a plataforma colaborativa que tinha vindo a ser pensada desde 2010, fez-se convergir o projecto 'Innovation Network' e a plataforma colaborativa numa ferramenta única.

Os trabalhos de definição de requisitos, desenvolvimento de funcionalidades e teste da Colaborar.COTEC® decorreram no primeiro semestre de 2011, tendo esta plataforma colaborativa sido publicamente lançada por ocasião do 8.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, que teve lugar no dia 28 de Junho. Esta actividade encontra-se descrita com maior detalhe no ponto 4.8 deste relatório.

Esta orientação não abrandou o esforço de alargamento do universo de empresas que constituem a Rede PME Inovação COTEC. Em 2011 mantiveram-se os critérios de admissão através da submissão e avaliação de candidaturas pelo sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento presidida por Carlos Melo Ribeiro, membro da Direcção da Associação. Das actividades de divulgação, destaca-se o *roadshow* organizado em colaboração com a rede europeia Enterprise Europe Network (EEN), iniciativa europeia coordenada em Portugal pelo IAPMEI, que contou com 10 sessões, em diversos distritos continentais, bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Este apoio do IAPMEI – que se consolidou numa mensagem conjunta do Presidente daquele Instituto e do Director-Geral da COTEC, dirigida a um grupo de PME Líder – contribuiu fortemente para o elevado número de candidaturas submetidas, que superou o anterior máximo histórico.

Actividade Desenvolvida em 2011

Em 2011 assinala-se a entrada de 36 novas empresas e a saída de 3 anteriores membros, o que resulta no alargamento sectorial (com representantes das áreas de iluminação, medicina, processamento de madeira e serviços florestais) e geográfico da Rede (com uma empresa sediada no distrito de Évora), conforme ilustram as Tabelas 1 e 2, respectivamente. Esta evolução no número de membros da Rede – que passou dos 141 ao dia 1 de Janeiro para os 174 registados ao dia 31 de Dezembro – representou também uma subida dos indicadores agregados que se apresentam na Tabela 3.

Tabela 1. Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Sector	Frequência absoluta	Frequência relativa
Tecnologias de informação e comunicação	67	39%
Equipamento industrial	15	9%
Agricultura e alimentar	12	7%
Biotecnologia, farmacêutica e medicina	10	6%
Calçado	8	5%
Electrónica	7	4%
Plásticos e moldes	7	4%
Construção civil	6	3%
Mobiliário	5	3%
Energia	4	2%
Têxteis e vestuário	4	2%
Ambiente	3	2%
Consultoria	3	2%
Cortiça	3	2%
Engenharia de materiais	3	2%
Metalomecânica	3	2%
Processamento de madeira	3	2%
Engenharia aeroespacial	2	1%
Química e tintas	2	1%
Borracha	1	1%
Cerâmica	1	1%
Construção de embarcações	1	1%
Design	1	1%
Iluminação	1	1%
Processamento de pedra	1	1%
Serviços florestais	1	1%
Total	174	100%

Tabela 2. Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Distrito	Evolução	Estado final
Aveiro	+4	24
Braga	+1	17
Castelo Branco	-	1
Coimbra	-	8
Évora	+1	1
Faro	+1	9
Leiria	+3	11
Lisboa	+9	54
Porto	+5	30
Santarém	+3	4
Setúbal	+4	9
Viana do Castelo	-	1
Viseu	+2	5
Total	+33	174

Tabela 3. Indicadores agregados evolutivos das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Indicador	2009 (a)	2010 (b)	2011 (c)
N.º de PME	124	141	174
N.º de colaboradores (Colab)	8.094	8.744	10.712
Volume de Negócios (VN)	860.155.834€	980.334.709€	1.180.549.516€
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	302.802.087€	336.737.668€	392.728.943€
VAB / VN	35%	34%	33%
VAB / Colaborador	37.411€	38.511€	36.663€
EBITDA	101.036.230€	114.633.499€	119.936.021€
EBITDA / VN	12%	12%	10%
Exportações na UE	179.067.970€	194.898.329€	229.407.265€
Exportações extracomunitárias	86.558.399€	96.525.159€	126.206.308€
Volume total de exportações	265.626.369€	291.423.488€	355.613.573€
Exportações / VN	31%	30%	30%

(a) Dados relativos ao exercício fiscal de 2008

(b) Dados relativos ao exercício fiscal de 2009

(c) Dados da actividade de 174 PME no último exercício fiscal disponível, 163 dos quais relativos a 2010

Actividade Desenvolvida em 2011

Para além de um forte envolvimento nas actividades da Associação, de que se dá conta nos diversos capítulos deste reporte, permitimo-nos destacar algumas acções inscritas no plano de actividades da Rede PME Inovação COTEC, coordenado por Rogério Carapuça.

• Dias da Associada

Esta iniciativa sofreu também uma evolução no seu formato, passando para uma abordagem mais interactiva, que procura reforçar o conhecimento mútuo sobre as competências dos participantes nestas sessões. Esta nova metodologia foi aplicada com sucesso nas duas acções de 2011, que decorreram na Cerealis e na Portugal Telecom.



Sessão de *brainstorming* durante o Dia da Associada na Portugal Telecom

• Envolvimento das empresas da Rede em acções capacitadoras para o 7.º Programa-Quadro (7.º PQ).

- Workshop 'Oportunidades de financiamento para PME', em parceria com a Adi - Agência de Inovação, onde foram apresentados os diversos programas de incentivo às actividades de Investigação e Desenvolvimento e Inovação (IDI) disponíveis para PME;
- Formação sobre 'Direitos de Propriedade Intelectual para PME no 7.º PQ de I&D', em articulação com o GPPQ (Gabinete de Promoção do 7.º Programa-Quadro de I&DT) e o INPI; e
- Treino intensivo para a submissão de Propostas ao 7.º PQ, com a participação de uma empresa consultora especialista neste domínio.

- **Compromisso para a internacionalização**

Dando corpo ao objectivo estratégico de promover as exportações e a internacionalização das empresas da Rede PME Inovação COTEC, realizaram-se duas sessões de avaliação de resultados da primeira fase da iniciativa ‘Compromissos para a Internacionalização’, desenvolvida em parceria com a AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. Em torno desta iniciativa, foi formalizada uma proposta de *roadmap* para as principais fases do processo de internacionalização das empresas e explicitada a proposta de valor daquela Agência.

- **Formação específica**

Em resposta às solicitações de membros da Rede PME Inovação COTEC, e tendo como objectivo estratégico colmatar o fraco resultado em matéria de propriedade intelectual, em particular nas PME, a COTEC e o INPI realizaram no Porto a primeira edição do ‘Programa Aplicado de Gestão da Propriedade Industrial’ para as empresas da Rede. A adesão das empresas e o resultado francamente positivo da avaliação deste curso levaram as duas entidades a decidir pela continuidade desta iniciativa.

2.2 5.º Encontro Rede PME Inovação COTEC

Teve lugar na Culturgest, no dia 6 de Dezembro, o 5.º Encontro Rede PME Inovação COTEC, subordinado ao tema ‘Inovação, Crescimento e Internacionalização’. O encontro teve como oradora convidada Isabel Aguilera, considerada pelo Wall Street Journal uma das 30 mais influentes executivas na Europa em 2001 pelo seu desempenho na condução da Dell Computer à liderança em Espanha.



5.º Encontro Rede PME Inovação COTEC

Actividade Desenvolvida em 2011

Seguiu-se um painel-debate para partilha de diversas experiências de internacionalização, moderado pelo jornalista do Público Manuel Carvalho e tendo como intervenientes, para além de Isabel Aguilera, Amândio Santos (Derovo), André Macedo (ActualSales) e Gonçalo Quadros (Critical Software).

No final da primeira parte do Encontro, procedeu-se à distribuição dos certificados em Gestão de IDI às empresas que obtiveram essa distinção, na presença do Presidente do IPQ, António Marques dos Santos.

Na Sessão de Encerramento, presidida pelo Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, Carlos Oliveira, procedeu-se à entrega dos diplomas às 36 novas empresas da Rede e foi atribuído o Prémio PME Inovação COTEC-BPI.

2.3 Prémio PME Inovação COTEC-BPI

Em 2011 o Prémio, materializado numa obra do pintor português Nikias Skapinakis, foi atribuído à empresa Derovo. O Júri, presidido por Artur Santos Silva, do BPI, distinguiu a empresa do sector alimentar por ter desenvolvido uma estratégia de inovação que, em dois anos, a levou a criar produtos diferenciados como o ovo líquido pasteurizado – nas versões ovo inteiro, gema e clara. A Derovo tem instalações em Portugal e Espanha, exporta para vários países e a sua oferta evoluiu para produtos como o ovo em spray, o ovo cozido ou bebidas proteicas para o sector de desporto. Em 2010, a Derovo tinha registado um volume de negócios superior a 30 milhões de euros, tendo passado a liderar, em 2011, um grupo empresarial que representava uma facturação de 60 milhões de euros e mais de 160 colaboradores.



Entrega do Prémio PME Inovação COTEC-BPI 2011

O Júri deliberou ainda atribuir uma Menção Especial à empresa WS Energia, empresa *spinoff* do Instituto Superior Técnico, fundada em 2006 por dois doutorados em Física e já distinguida com o Prémio BES Inovação. Fortalecida pela sua relação de cooperação com universidades nacionais e internacionais, a WS Energia registou uma evolução exponencial com facturação superior a 16 milhões de euros em 2010, dos quais mais de 90% obtidos fora do País.

3. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

A iniciativa Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), cuja coordenação esteve a cargo de João Picoito (Nokia Siemens Networks) e de João Bento (Efacec), procurou estimular as empresas nacionais na prossecução de actividades de inovação de modo sistemático, sustentado e equilibrado, e orientadas para resultados.

Na primeira fase da iniciativa, que decorreu entre 2006 e 2008, foram desenvolvidos quatro principais projectos que resultaram na disponibilização de um conjunto de produtos e serviços, nomeadamente as primeiras Normas Portuguesas de gestão da IDI, o instrumento de auto-avaliação da inovação Innovation Scoring®, e o Manual de Classificação das Actividades de IDI, bem como a sua aplicação piloto em 15 empresas. Tratou-se, por isso, de uma fase dedicada sobretudo à concepção e desenvolvimento desses instrumentos de apoio à inovação empresarial mais do que à generalização da sua aplicação, conforme se pode verificar na Figura 14 que apresenta uma análise comparativa dos resultados atingidos nas fases I e II da Iniciativa.

Na segunda fase da iniciativa, que terminou em Dezembro de 2011, a aposta centrou-se no reforço das capacidades de gestão de IDI de um número cada vez maior de empresas que operam em Portugal. No ano 2011, em colaboração com o IAPMEI, decorreu um *roadshow* que abrangeu mais de 400 participantes e que decorreu nas cidades de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Pombal e Porto nos meses de Maio, Julho e Setembro.

Os resultados revelam que, nesta segunda fase, mais de 2.400 empresas estiveram envolvidas nas diferentes acções da iniciativa, tendo gerado mais de 4.500 participações (Figura 14).

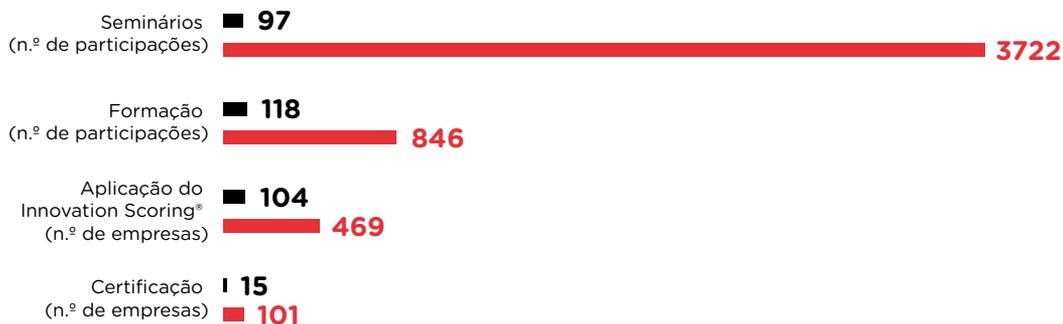


Figura 14. Resultados da iniciativa DSIE 2006 - 2011

■ Fase I (2006-2008)
■ Fase II (2008-2011)

Actividade Desenvolvida em 2011

Importa ainda destacar o facto de, em Dezembro de 2011, serem mais de 100 as empresas que certificaram os seus sistemas de gestão de inovação de acordo com a Norma Portuguesa 4457:2007, de entre as quais 57% são do universo COTEC (empresas associadas e da Rede PME Inovação).

No que se refere à aplicação do sistema de Innovation Scoring®, e em estreita articulação com o IAPMEI, estima-se que mais de 460 empresas sejam utilizadoras deste instrumento quer online quer offline, sendo também de salientar a adopção deste sistema de modo integrado e compatibilizado com os sistemas de informação já existentes nas empresas.

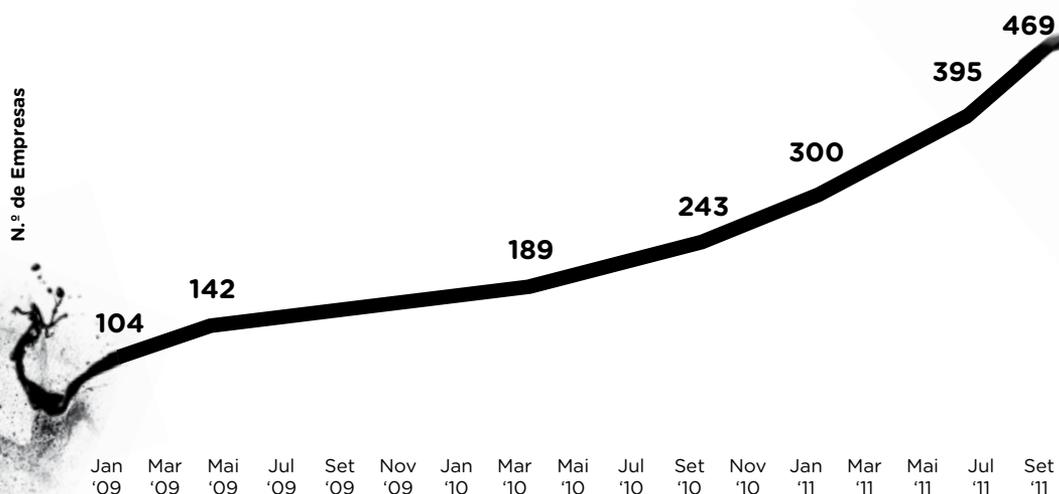


Figura 15.
Evolução da utilização do instrumento Innovation Scoring®

3.1 Barómetro de Inovação COTEC

Disponível no endereço www.barometro.cotec.pt, o Barómetro de Inovação COTEC visa disponibilizar informações sobre a inovação em Portugal, de acordo com os seguintes objectivos:

- Divulgar, dando-lhes maior visibilidade, indicadores e estatísticas de IDI e, através deles, desenvolver análises e apresentações agregadas;
- Apresentar informação sobre a inovação empresarial, em particular práticas de gestão de inovação;
- Criar e manter um painel de “líderes” que, com regularidade, emitam as suas opiniões sobre questões de inovação.

O Barómetro de Inovação pretende disponibilizar, num único espaço, informações que possibilitem aos interessados, em particular às empresas do universo COTEC, ter uma perspectiva mais integrada sobre aspectos da realidade da inovação empresarial que, pela dispersão e diversidade dos dados, se encontram pouco explorados, pouco analisados ou ainda pouco visíveis no debate público actual.

À luz destes objectivos o Barómetro está estruturado em três áreas:

Estatísticas: Com vista a disponibilizar informações específicas sobre os desempenhos de inovação de países e de empresas foi desenvolvido um Modelo de Indicadores de IDI.

Neste contexto, e em colaboração com a empresa associada Everis, foram consultadas diversas fontes de informação que possibilitaram a identificação de dimensões, pilares e indicadores de análise da inovação.

No ano de 2011 foi lançada a actualização dos dados estatísticos de acordo com o Modelo de Indicadores de IDI. Portugal encontra-se na 30.ª posição de entre 52 países analisados, tendo caído uma posição relativamente a 2010.

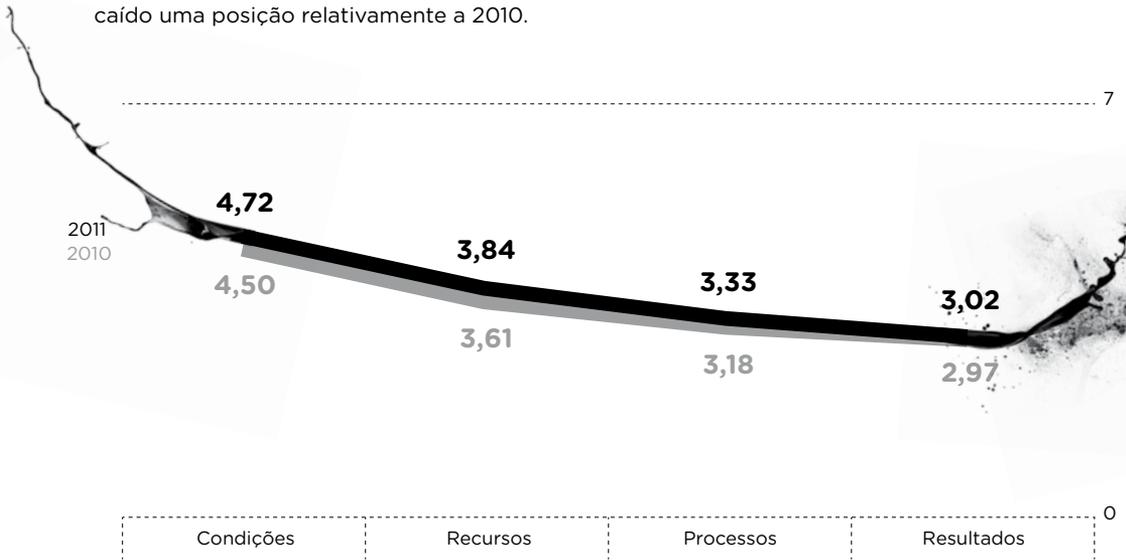


Figura 16.
Posicionamento de Portugal por dimensões

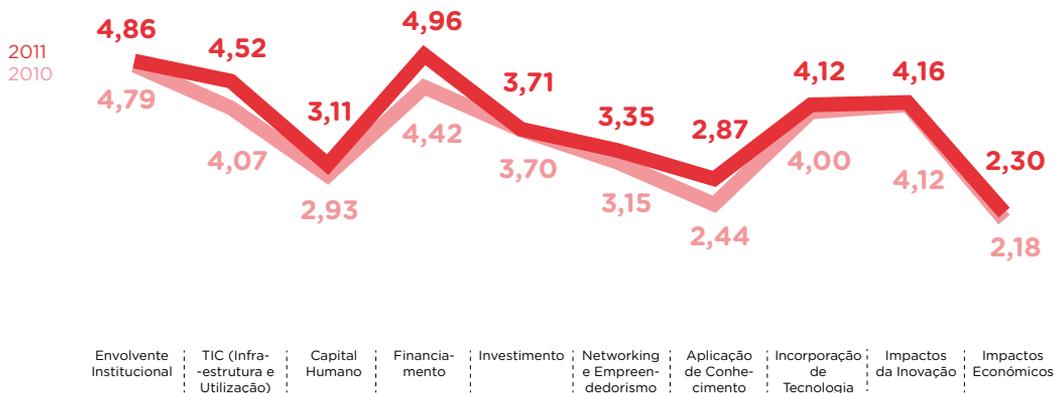


Figura 17.
Posicionamento de Portugal por indicadores

Actividade Desenvolvida em 2011

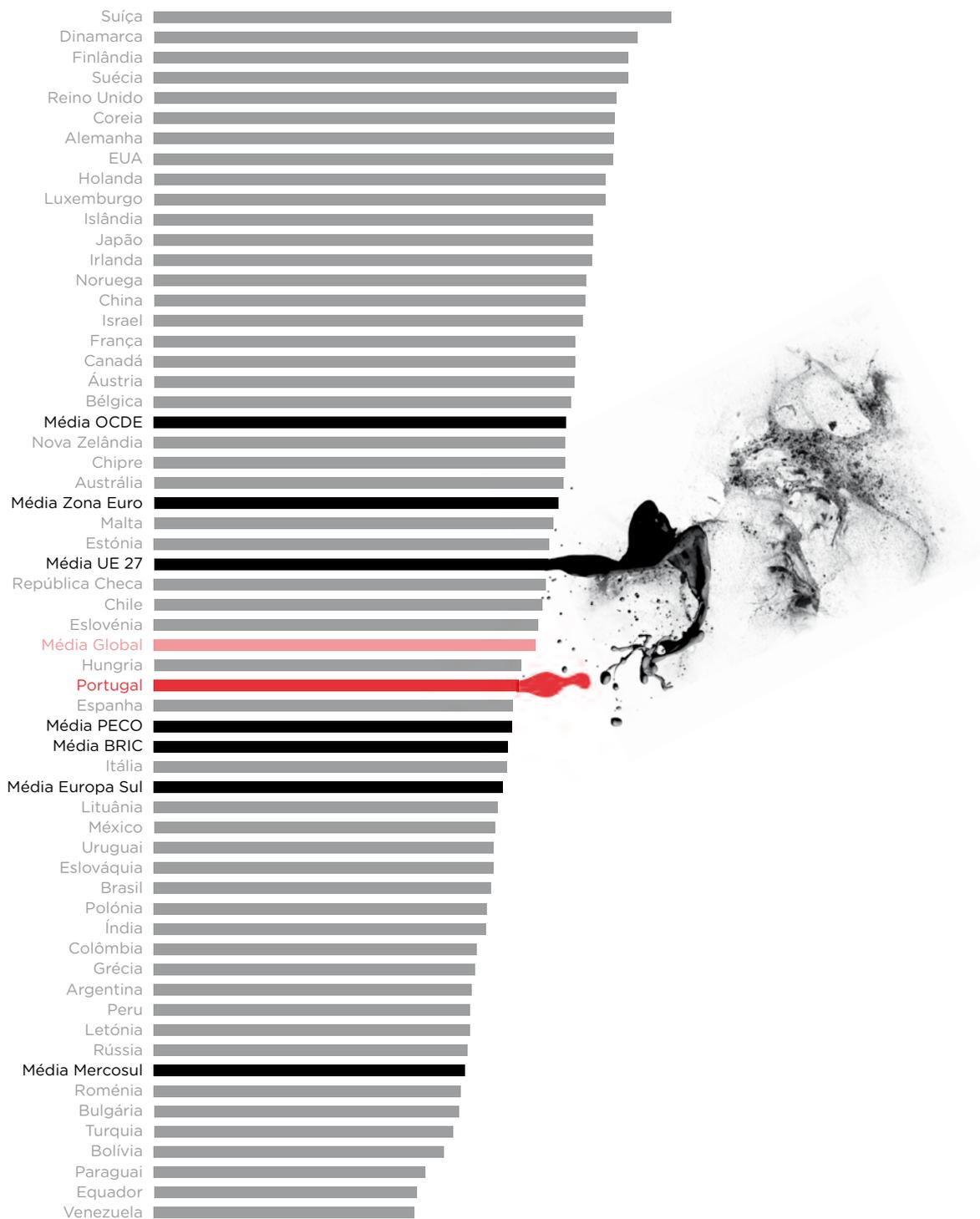


Figura 18. Posicionamento Global 2011 - Modelo de Indicadores de IDI - COTEC Portugal|Everis

- **Práticas:** Em parceria com o Associado PricewaterhouseCoopers (PwC), esta secção do Barómetro continua a disponibilizar práticas de gestão de inovação de empresas nacionais e internacionais.

Actualmente, esta secção do Barómetro abrange mais de 200 exemplos de boas práticas de um universo de 43 empresas nacionais e internacionais.

- **Opinião:** Esta secção é constituída por um painel de “líderes” que ao longo do ano de 2011 respondeu a dois questionários sobre orientações e políticas de inovação nacionais e internacionais. Deste painel fazem parte 24 personalidades do meio empresarial, académico e artístico, contando ainda com a participação do Director-Geral da COTEC como comentador.

3.2 Formação

O ano de 2011, em que se deu continuidade à actividade formativa da DSIE, destacou-se como o ano em que houve um maior número de participações, desde o início da iniciativa em 2008 que, sob a coordenação de João Caraça, envolveu já, em termos globais, mais de 900 participantes (Figura 19).

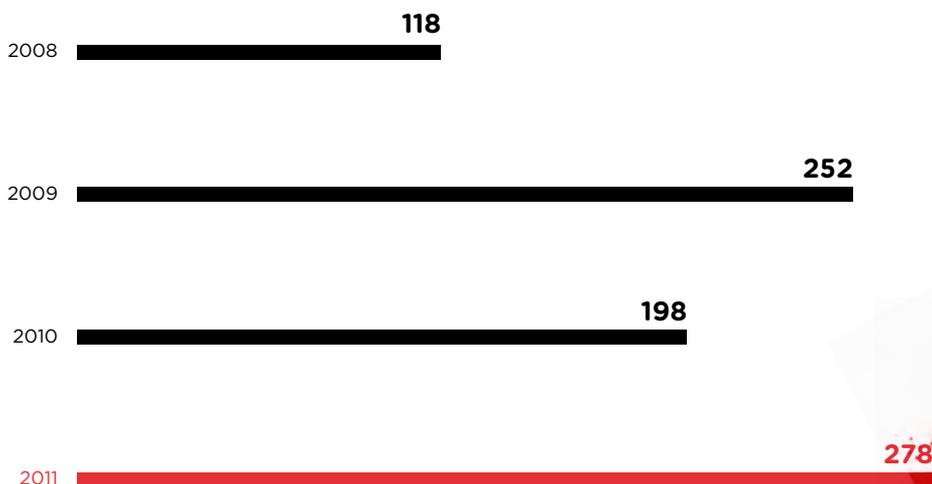


Figura 19.
Participações no eixo Formação de 2008 a 2011

Mantiveram-se as parcerias anteriormente estabelecidas nesta área, às quais se acrescentou a parceria com o ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão. É de destacar a realização das seguintes actividades:

- **Programa Executivo em Gestão de Inovação (PEGI)**

A 6.ª e 7.ª edições deste programa realizaram-se, respectivamente, em Torres Vedras, em Maio, e no Porto, em Outubro. Tendo contado com 25 formandos no ano 2011, este programa pretende

Actividade Desenvolvida em 2011

6.ª e 7.ª edições do Programa Executivo para a Gestão da Inovação

desenvolver um conjunto de competências interdisciplinares e de atitudes, bem como proporcionar-lhes a análise de casos práticos, tendo em vista o desenvolvimento, de forma sistemática, da gestão das actividades de IDI.

- **Programa de Formação de Gestor de IDI**

Este programa, desenvolvido em parceria com a APCER, teve a sua primeira edição no último trimestre de 2011, contando com 51 participantes em todos ou apenas em alguns dos módulos que oferece. O seu objectivo é desenvolver nos participantes as competências técnicas, de gestão e comportamentais necessárias ao desempenho da função de Gestor de IDI e assenta fundamentalmente na aplicação de casos práticos.

- **Programa de Formação de Consultores da Rede IAPMEI**

Este programa, concebido em estreita colaboração com o IAPMEI no âmbito da rede europeia Enterprise Europe Network (EEN), visou potenciar o conhecimento e a utilização de ferramentas de suporte à reflexão económica das empresas no domínio da inovação, bem como promover a aproximação a iniciativas e apoios europeus.

Realizaram-se, em 2011, duas acções de formação em 'Gestão da Inovação e Serviços Europeus de Apoio à Inovação', envolvendo mais de 60 participantes. As duas acções tiveram lugar respectivamente na AIMINHO, em Braga, e no Instituto Pedro Nunes, em Coimbra, associando também os parceiros locais da rede EEN.

- **Pós-Graduação 'Gestão e Estratégias da Inovação e da Qualidade'**

Em articulação com o ISEG e a APCER, a COTEC participou na concepção e na coordenação da 1.ª edição desta pós-graduação, que permite uma especialização na gestão da inovação e da qualidade e se destina a quadros de empresas e outras organizações com intervenção nas mesmas duas áreas.

Procurando dar resposta a necessidades específicas que se enquadrem nos objectivos genéricos desta iniciativa, foram ainda realizadas acções de sensibilização e de formação envolvendo parceiros locais de diferentes regiões do País, destacando-se Coimbra, Évora, Loures e Ponta Delgada. A equipa de formação esteve ainda a apoiar algumas empresas com as quais se realizaram acções intra-empresa do mesmo tipo, contribuindo para a gradual "apropriação" do sistema de Innovation Scoring® pelos seus utilizadores-alvo.

3.3 Internacionalização normativa

A representação portuguesa no Comité Técnico TC 389 'Innovation Management' do Comité Europeu de Normalização (CEN) – enquadrada pela Comissão Técnica Portuguesa de Normalização CT 169 'Actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação' do IPQ – conta com a participação de peritos portugueses em diferentes grupos de trabalho:

- 'Collaboration and Creativity Management' – Marko Torkkeli (INESC Porto);
- 'Innovation Management System' – Joana dos Guimarães Sá e Gabriela Pinheiro (APCER);
- 'Innovation Assessment Tools' – Isabel Caetano (COTEC Portugal);
- 'Design Thinking' – Sandro Mendonça (ISCTE);
- 'Intellectual Property Management' – Marco Dinis (INPI);
- 'Strategic Intelligence Management' – Alexandra Xavier (INESC Porto).

O Comité Técnico TC 389 'Innovation Management' tem como objectivo elaborar guias, normas ou especificações europeias para a gestão da inovação, que contemplem vários domínios, nomeadamente a gestão da criatividade e da propriedade intelectual, ferramentas de auto-avaliação da inovação e sistemas de gestão da inovação.

Em Setembro de 2011, realizou-se no IPQ, em Lisboa, uma reunião de dois dias do referido Comité Técnico do CEN, envolvendo 37 participantes de 13 países, no âmbito da qual, e a convite da representação portuguesa, foi apresentada a experiência de gestão de inovação da Siemens Portugal, cujo sistema é também certificado pela Norma Portuguesa NP 4457:2007.

4. Projectos e Outras Realizações

4.1 Projecto 'Avaliação do Investimento em IDI'

O projecto 'Avaliação do Investimento em IDI' pretende desenvolver um conjunto de métricas que apoiem as empresas na avaliação do retorno dos seus projectos, tendo em vista a optimização dos investimentos em IDI.

Em estreita colaboração com a Deloitte, empresa associada da COTEC Portugal, este projecto envolve outros sete Associados que constituem a “experiência piloto”: ANA, Brisa, Efacec, Mota-Engil, Portugal Telecom, RAR e Sonae.

No ano 2011, decorreu a fase 1 do projecto que consistiu na caracterização da situação das empresas associadas e da Rede PME Inovação no que respeita ao enquadramento estratégico da inovação, através da identificação de objectivos de IDI. Foi aplicado um inquérito com três secções principais:

- Estratégia Empresarial: secção em que se pretende avaliar o grau de formalização de objectivos estratégicos associados às actividades de inovação, sendo consideradas as suas diferentes componentes (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) e os seus diferentes tipos (produto, processo, organizacional e marketing);
- Actividades e Projectos de Inovação: secção em que se pretende avaliar a aplicação de metodologias de avaliação e de selecção associadas às actividades e projectos de inovação;
- Contabilização: secção em que se pretende avaliar se a empresa contabiliza os investimentos, os custos e os proveitos associados à IDI.

Actividade Desenvolvida em 2011

4.2 Projecto ‘Economia do Mar’

A COTEC Portugal lançou durante o ano de 2011 o projecto que designou por *Blue Growth for Portugal*, reflectindo a aposta na economia do Mar que, num momento tão difícil para o País, revela um potencial enorme ainda por explorar, constituindo uma oportunidade singular numa nova estratégia de desenvolvimento.

Assim, e seguindo o desafio repetidamente lançado por Sua Excelência o Presidente da República, a COTEC procurará identificar as empresas com potencial que actuam nestes sectores, perceber como funcionam, qual a sua evolução, perspectivas futuras e quais as oportunidades que representam.

Sob a coordenação de Tiago Pitta e Cunha, este projecto teve início em Setembro de 2011 e conta com uma equipa de projecto em que a PricewaterhouseCoopers, empresa associada da COTEC, também participa, pretendendo fazer um roteiro do empreendedorismo na economia do mar em Portugal, incluindo os sectores da:

1. Alimentação
2. Turismo e lazer
3. Portos e transportes marítimos
4. Reparação e construção naval
5. Novos usos e recursos do Mar
6. Energia

4.3 8.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer

O 8.º Encontro Nacional de Inovação COTEC teve lugar na Culturgest, em Lisboa, na tarde do dia 28 de Junho. Contou com 347 participantes.

Sob o tema ‘Redes Colaborativas de Inovação’, o Encontro teve como orador convidado o professor e investigador do MIT Peter Gloor, a que se seguiu uma sessão de partilha de experiências moderada por António Cunha (Reitor da Universidade do Minho) e em que participaram António Beato Teixeira (Presidente do Conselho de Administração da Alcatel-Lucent Portugal), Rui Campos (Director de Performance, Tecnologia e Inovação da Mota-Engil Engenharia) e Jorge Bento (Director de Tecnologia, Produtos e Serviços da Vodafone Portugal). Seguiu-se a apresentação pública da Colaborar.COTEC®, a plataforma colaborativa da Associação, de acesso reservado aos Associados, às empresas da Rede PME Inovação COTEC e a diversas entidades do Sistema Nacional de Inovação.

Na sessão de encerramento, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foi entregue o Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer na presença do Presidente da Comissão Executiva da Unicer, António Pires de Lima. O prémio, que conta com o apoio do Jornal Expresso, foi atribuído *ex aequo* aos produtos Compact Advanced Electronics e Efacec EV QC50 desenvolvidos pelas empresas Bosch e Efacec, respectivamente. O júri decidiu ainda atribuir uma menção honrosa ao produto WindMETER da FiberSensing - Sistemas Avançados de Monitorização.

Criado pela Bosch Termotecnologia, o Compact Advanced Electronic (CAE), conhecido comercialmente em Portugal por “Sensor HDG”, consiste na primeira gama, a nível mundial, de esquentadores com modulação electrónica de gás sem ligação à rede eléctrica, ou seja, aparelhos que permitem a selecção digital da temperatura, alimentados electricamente apenas por um hidrogerador.



8.º Encontro Nacional de Inovação COTEC



Entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer 2011

Actividade Desenvolvida em 2011

A introdução deste produto corresponde à 3.^a geração de esquentadores atmosféricos a gás da gama Compact e permitiu à Bosch consolidar a posição de liderança tecnológica mundial nesta área, com um produto que se demarca em termos de: eficiência energética, robustez, conforto, redução dos custos de utilização (gás, água e electricidade), facilidade de utilização e compatibilidade com sistemas solares.

Desenvolvido pela Unidade de Negócio dos Transportes da Efacec Engenharia e Sistemas, o Efacec EV QC50 é um dos primeiros produtos existentes no mercado que permite efectuar o carregamento rápido de veículos eléctricos, um dos factores cruciais para minimizar os problemas associados à baixa autonomia dos veículos eléctricos. A Efacec resolveu apostar no desenvolvimento de um carregador com o standard CHAdeMO por ser o único que já está normalizado e aquele que equipa todos os veículos eléctricos capazes de aceitar carga rápida. Comercializado a nível internacional, o Efacec EV QC50 está a ser aplicado em Portugal no projecto MOBI.E.

O WindMETER é um sistema completo para monitorização em serviço de pás de geradores eólicos. Recorrendo à tecnologia dos sensores de fibra óptica, este sistema permite a avaliação da condição estrutural e, simultaneamente, o controlo dinâmico do ângulo de ataque ao vento, contribuindo para a redução dos custos de manutenção e para o aumento da capacidade de produção. O WindMETER é particularmente adequado para a monitorização remota de geradores de elevada potência, como é o caso das turbinas *off-shore*.

4.4 Prémio ‘Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa’

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o Prémio ‘Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa’ visa distinguir e divulgar publicamente cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, com uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento. A 4.^a edição deste Prémio caracterizou-se por um acréscimo de candidaturas face a anos anteriores. No ano de 2011 foram recebidas 112 candidaturas de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, de todos os continentes, com idades compreendidas entre os 25 e os 92 anos, representando os mais variados sectores da economia e da sociedade.

A COTEC, em estreita articulação com a Presidência da República, realizou, à semelhança das edições anteriores, um Encontro que culminou com a entrega do Prémio e que decorreu no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Com mais de duas centenas de participantes, o evento teve lugar a 8 de Junho, no Centro Cultural de Belém, e enquadrou dois painéis de debate em torno dos temas ‘Passar da Ideia a um projecto empresarial’ e o ‘Empreendedorismo Inovador’. Decorreram ainda encontros bilaterais entre os candidatos ao Prémio que se deslocaram a Portugal e representantes das empresas associadas e da Rede PME Inovação COTEC.

Procurando articular esta actividade com a recente iniciativa ‘FAZ – Ideias de Origem Portuguesa’ promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Talento, foram também expostos os projectos finalistas desta iniciativa e divulgado um filme sobre o concurso e os diversos projectos que lhe foram submetidos.

Na sequência da deliberação do Júri, o Prémio foi atribuído *ex aequo* aos candidatos António Frias,



Entrega do Prémio Empreendedorismo Inovador da Diáspora Portuguesa 2011

presidente da S&F Concrete (Estados Unidos da América), e João Mena de Matos, co-fundador e CEO do European Design Centre (Holanda).

Nos dias 9 e 10 de Junho, os candidatos que se deslocaram a Portugal participaram nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na cidade de Castelo Branco.

4.5 Conselho para a Globalização 2011

O Conselho para a Globalização é um fórum informal, criado em 2006 sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, que reúne em Portugal gestores, empresários e líderes de empresas multinacionais com o objectivo de debater as grandes questões da actualidade internacional e seu impacto na competitividade das economias. O Conselho para a Globalização 2011 decorreu no dia 25 de Novembro, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e centrou-se na partilha de experiências de quatro gestores de topo em multinacionais: Armando Almeida (responsável pela área de *Global Services* da Nokia Siemens Networks), Armando Zagalo (Presidente da XEROX Global Customer Operations), Carlos Silva Lopes (*Global Marketing Director* da Dow Performance Additives) e José Alberto Duarte (Presidente dos Serviços Globais da SAP).

O evento, em que participou Sua Excelência o Presidente da República, contou com cerca de 180 participantes.

Actividade Desenvolvida em 2011



Conselho para a Globalização 2011

4.6 VII Encontro COTEC Europa

O VII Encontro COTEC Europa realizou-se no Palazzo Grimaldi della Meridiana, em Génova, no dia 13 de Outubro, tendo contado com cerca de 200 participantes, entre os quais uma delegação da COTEC Portugal constituída por 26 pessoas.

A parte técnica do Encontro contou, como habitualmente, com as intervenções dos Directores-Generais da COTEC Portugal, da Fundación COTEC e da Fondazione COTEC. Daniel Bessa apresentou o estudo comparativo 'Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento: casos de Espanha, Itália e Portugal', Juan Mulet tratou o tema 'Capital Humano Especializado para a Inovação: estado da arte e evolução', e Cláudio Roveda apresentou um trabalho sobre 'Novos Processos nas Compras Públicas de Tecnologia'.

A sessão de encerramento, presidida por Sua Majestade o Rei de Espanha e por Suas Excelências o Presidente da República de Itália e o Presidente da República de Portugal, contou com as intervenções do Presidente da Direcção da COTEC Portugal, do Presidente da Fundación COTEC e do Presidente da Fondazione COTEC. Interveio também o Vice-Presidente da Comissão Europeia, António Tajani.

Na parte da tarde, realizou-se um conjunto de reuniões tendentes a discutir a possibilidade de organização de candidaturas conjuntas a financiamento da investigação e desenvolvimento por parte da União Europeia, seja na área da energia (em que participaram os Associados da COTEC EDP, EDP Renováveis e Siemens), seja na área da vigilância e segurança marítima (em que



VII Encontro COTEC Europa

participou a Edisoft, uma empresa da Rede PME Inovação COTEC). Houve também lugar a uma discussão sobre o interesse e a possibilidade de os três países abrirem os seus sistemas de financiamento da investigação e desenvolvimento para efeitos de apresentação de uma candidatura ao abrigo do art.º 185.º do TFEU - Tratado de Funcionamento da União Europeia, em que o Governo Português se fez representar por Francisco Sousa Soares, membro do Gabinete da Secretária de Estado da Ciência.

4.7 Representação Nacional das PME ao 7.º PQ

Os objectivos associados a esta actividade dizem respeito ao acompanhamento da participação portuguesa no 7.º Programa-Quadro, em especial no que se refere ao envolvimento das PME. Em 2011 foram realizadas várias acções de divulgação e de formação, destacando-se as seguintes:

- ‘*Training Day* sobre Direitos de Propriedade Intelectual para as PME no 7.º PQ’, 15 de Fevereiro de 2011, Lisboa (INPI);
- ‘7.º Programa-Quadro - Investigação em benefício das PME’, 4 de Maio de 2011, Porto (EGP);
- ‘A participação portuguesa no 7.º PQ: 2007-2012’, Q-Day, 15 de Setembro de 2011, Lisboa (Associação Comercial de Lisboa);
- ‘Apresentação dos resultados da participação portuguesa nos concursos da Investigação em Benefício das PME no 7.º PQ’, 20 de Setembro de 2011, Lisboa (Lispolis).

Tendo em conta a necessidade de permitir às empresas portuguesas uma maior preparação para a

Actividade Desenvolvida em 2011

elaboração de propostas ao Programa-Quadro, foi também promovida uma acção de formação dirigida às PME da Rede PME Inovação COTEC. A sessão, organizada pela empresa INNOVAYT (com os formadores Morten Kroger e Raquel Sousa), decorreu no dia 2 de Junho no Hotel Sana Malhoa, em Lisboa. Contou com cerca de 20 participantes, tendo estado também representado o Gabinete de Promoção do 7.º PQ em Portugal.

Para além dessa actividade de promoção e capacitação das PME, e por forma a contribuir para um aprofundamento do conhecimento sobre o perfil das empresas portuguesas de pequena e média dimensão, foi também desenvolvida a colaboração com a equipa do projecto Growth Manifesto e com os parceiros institucionais envolvidos (CIP e Informa DB) para a realização do primeiro estudo sobre 'O caminho dos empreendedores e das empresas de elevado crescimento portuguesas'. A divulgação do estudo decorreu a 19 de Outubro, em Lisboa, e contou com cerca de 230 pessoas. As principais características evidenciadas por este estudo, em termos de indicadores de desempenho, das empresas de crescimento elevado (ECE) e empresas gazela foram as apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4.

Características evidenciadas pelo estudo 'O caminho dos empreendedores e das empresas de elevado crescimento portuguesas', em termos de indicadores de desempenho, das empresas de crescimento elevado e empresas gazela.

Indicadores (1)	Tipos de empresas		
	Tecido Nacional	ECE (2)	Gazela (2)
Volume de Negócios (% crescimento)	0,4%	306%	315%
N.º Empregados (%)	5,3%	166%	232%
Resultados Líquidos (%)	-23,3%	2031%	166%
Exportações (%)	4%	535%	314%

(1) Indicadores respeitantes ao período 2006-2009

(2) ECE - Empresas de Crescimento Elevado: crescimento \geq 20% em todos os anos do período, 10 ou + empregados, VN \geq a 0,5 milhões de € no final do período.

Gazela: ECE com idade \leq a 5 anos em 2006

4.8 Comunicação e Portal de Inovação COTEC

Ao longo de 2011 prosseguiu-se uma estratégia de comunicação integrada, transversal às diferentes áreas de actividade da COTEC, focada no envolvimento dos *stakeholders* e nas relações com os media.

Paralelamente, o Portal de Inovação manteve as suas actividades enquanto principal veículo de comunicação da COTEC, divulgando não só as iniciativas da Associação, mas também notícias ou eventos das empresas do seu universo (associadas e da Rede PME Inovação COTEC) e de origem externa, no âmbito da inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia, entre outras.

Ao longo do ano, o sítio *web* da COTEC foi sofrendo alterações de acordo com as necessidades de comunicação da Associação. De entre as reestruturações feitas destaca-se, por exemplo, a extinção

da área de inovação do portal (com passagem de todos os conteúdos para a área institucional), de modo a permitir a transformação da lateral direita da *homepage* numa entrada directa para outros meios online da COTEC – os *sites* do Act e do Barómetro de Inovação COTEC, e a Colaborar.COTEC®.

Foi também criada uma área específica, por altura do processo de audição pública sobre o tema ‘Agenda Inovação Portugal’, dinamizado pelo Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, para a recolha de sugestões e comentários por parte das organizações e individualidades convidadas a participar nas reuniões realizadas nesse âmbito.

• **Plataforma colaborativa**

Da convergência do projecto ‘Innovation Network’ com a plataforma colaborativa digital em desenvolvimento no final do ano anterior, em 2011 nasceu a Colaborar.COTEC®. Propondo uma nova forma de trabalhar em rede e reforçando o trabalho conjunto entre as entidades nela registadas, a plataforma colaborativa da COTEC foi criada com o objectivo de aproximar e fomentar a colaboração entre as empresas do universo COTEC – Associados e empresas da Rede PME Inovação – e destas com os restantes actores do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

De acesso reservado às organizações convidadas, esta plataforma permite não só aumentar o conhecimento mútuo entre as mesmas, mas também mapear as diversas bolsas de conhecimento existentes, tanto no universo COTEC quanto fora dele, disponibilizando um conjunto de ambientes colaborativos para a utilização de tais recursos.

Antes do final da fase de especificações técnicas e sua implementação, que ficou concluída em Abril, a equipa da plataforma foi alargada a um grupo de trabalho que envolveu elementos de sete Associados (Brisa, EDP, Frulact, Galp Energia, Mota-Engil, Portugal Telecom e Sonae), de duas empresas da Rede PME Inovação (Quidgest e Visualforma) e de uma instituição de interface com o meio académico (INESC Porto), a fim de incorporar sugestões destes *stakeholders*.

Entre Abril e Junho decorreu uma fase inicial de alargamento do acesso à plataforma para lá das organizações do universo COTEC, começando por quatro organizações do SNI – Adj, FCT, GPPQ e INPI –, que aceitaram o convite para se registarem. Foram também convidados à participação todos os Laboratórios Associados.

A apresentação pública da Colaborar.COTEC® aconteceu em Junho – durante o 8.º Encontro Nacional de Inovação COTEC – e em Outubro decorreram workshops dirigidos a Associados, em Lisboa e no Porto, para potenciar a utilização das suas funcionalidades.

Para promover e facilitar a colaboração entre as organizações nela presentes, a plataforma inclui vários módulos com funções específicas, tais como:

- **Encontrar:** módulo de pesquisa avançada que possibilita a procura de organizações e respectivos colaboradores de acordo com um conjunto de critérios organizacionais e individuais como, por exemplo, CAE, tecnologias que a organização utiliza e/ou disponibiliza ou áreas funcionais (dos colaboradores).
- **Grupos de Trabalho:** salas de reunião virtuais onde os utilizadores podem interagir, em ambiente reservado. Os membros de um Grupo de Trabalho podem partilhar conteúdos, agendar reuniões ou gerir documentos de trabalho.

Actividade Desenvolvida em 2011

- **Fóruns de discussão:** espaços abertos a toda a comunidade da plataforma para troca, partilha e debate de opiniões, conhecimento e experiências sobre temas específicos.
- **Ideias:** área destinada à troca e partilha de ideias entre organizações, onde é possível pedir ou dar ideias a destinatários definidos.
- **Desafios:** módulo que permite convidar determinados destinatários a participar em diferentes tipos de acções conjuntas tais como formação de consórcios, realização de compras em conjunto ou pedido de ajuda para a resolução de problemas concretos.
- **Consultar:** área onde os utilizadores podem colocar questões a um conjunto de entidades do Sistema Nacional de Inovação, nomeadamente Adi, AICEP, COTEC Portugal, FCT, GPPQ, IAP-MEI e INPI.
- **Agenda:** área onde se encontram assinaladas todas as datas de eventos partilhados entre os utilizadores ou prazos de resposta resultantes da utilização dos módulos anteriores.

No final de 2011, a plataforma colaborativa Colaborar.COTEC® contava com 71 Associados e 86 empresas da Rede PME Inovação COTEC. Das restantes organizações convidadas a participar registaram-se 11 Laboratórios Associados e as 4 entidades do SNI já enunciadas. No total, as 172 organizações presentes na plataforma tinham cerca de 500 utilizadores activos.

Reuniões da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Consultivo

**RESPIRAMOS
INOVAÇÃO**



A Direcção contou com o apoio dos restantes órgãos associativos na prossecução dos objectivos da Associação. Damos conta, de seguida, das reuniões realizadas ao longo do ano de 2011 pela Assembleia Geral, pelo Conselho Geral e pelo Conselho Consultivo.

1. Assembleia Geral

A Assembleia Geral reuniu uma única vez – Assembleia Geral Anual, realizada no dia 28 de Junho, na Culturgest, em Lisboa, e presidida por Sua Excelência o Presidente da República.

Nesta reunião, a Assembleia Geral aprovou, sempre por unanimidade, o Relatório e as Contas relativos ao exercício de 2010, a exoneração de quatro Associados e a admissão de quatro novos Associados (Bosch Termotecnologia, SA, Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, SA, Medlog, Investimentos e Participações, SGPS, SA, e Rui Costa e Sousa & Irmão, SA). Após este movimento, a Associação ficou com 119 Associados.



Reunião da Assembleia Geral da COTEC Portugal

2. Conselho Geral

Durante o ano de 2011, o Conselho Geral realizou uma reunião, no Hotel Tiara Park Atlantic, em Lisboa, no dia 4 de Fevereiro. Na ausência do Presidente, a reunião foi presidida por Joaquim Sérvulo Rodrigues, em representação do Associado Banco Espírito Santo.

Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo

O objectivo primordial desta reunião consistiu na apreciação do Plano de Actividades, do Orçamento e dos Objectivos Gerais da Associação para o ano de 2011, tendo todos estes documentos sido aprovados por unanimidade.

Foram também dadas a conhecer actividades em curso que, pelo carácter pontual de que se revestiam, não se encontravam inscritas no Plano de Actividades para o ano de 2011, tendo-se realçado:

- o trabalho de audição pública dos Associados e das empresas da Rede PME Inovação COTEC no âmbito da preparação da 'Agenda de Inovação Portugal', por que era responsável a Secretaria de Estado da Energia e da Inovação;
- o trabalho de elaboração de um documento a apresentar à Comissão Europeia conjuntamente pela três organizações congéneres COTEC (Espanha, Itália e Portugal), com propostas destinadas a melhorar o acesso das PME aos fundos comunitários para I&D;
- o trabalho e os resultados conseguidos no âmbito do SIFIDE - Sistema de Incentivos à I&D Empresarial, aprovado pela Assembleia da República aquando da aprovação do Orçamento de Estado para o ano de 2011.

3. Conselho Consultivo

Durante o ano de 2011, o Conselho Consultivo realizou uma reunião, na Culturgest, em Lisboa, no dia 6 de Dezembro, presidida por João Caraça.

Nesta reunião, o Conselho Consultivo aprovou e exortou a Direcção da COTEC a prosseguir os trabalhos realizados no âmbito das iniciativas:

- Concurso 'Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012', em que foram convidadas a participar as 16 Universidades que integram o CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas;
- Medidas propostas para a 'Agenda de Inovação Portugal' e para o Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação ('Programa +E +I');
- Medidas propostas à Comissão Europeia, em colaboração com a Fundación COTEC e com a Fondazione COTEC, com o objectivo de facilitar o acesso das PME aos Fundos Comunitários para financiamento da I&D.

Contas



**CRIAMOS
INOVAÇÃO**



As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2011 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2010 era de 3.408.796€, registou um acréscimo de 193.879€, atingindo no final de 2011 o valor de 3.602.675€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2010 apresentava um valor total de 903.590€, registou um acréscimo de 181.321€, atingindo no final de 2011 o valor de 1.084.911€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2011 situou-se em 12.558€, o que representou um acréscimo de 6.227€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do SNI.



Proposta de Aplicação de Resultados

VIVEMOS INOVAÇÃO



A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2011, no valor de 12.558€, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



Agradecimentos



APROXIMAMOS
INOVAÇÃO



Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar durante o ano de 2011 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na economia e na sociedade portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Ministro da Economia e do Emprego e Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, e a Senhora Secretária de Estado da Ciência.

Realça-se também o papel desempenhado pela Adi - Agência de Inovação, pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação e por várias instituições e entidades do Sistema Nacional de Inovação, com destaque para a InovCapital - Sociedade de Capital de Risco, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Num outro plano, tanto a Fundação Calouste Gulbenkian como a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento têm sido parceiras de muitas das nossas actividades, permitindo-nos realçar o acordo celebrado, já no início do ano de 2012, entre a COTEC Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian para a consolidação das iniciativas de ambas as partes dirigidas à Diáspora Portuguesa.

É devida uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas iniciativas.

A nossa última palavra terá de ser dirigida a todos os 119 Associados da COTEC Portugal, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 9 de Abril de 2011

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras



**SOMOS
INOVAÇÃO**



Activo	Notas	2011	2010
Activo Não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	80.698	102.681
Activos intangíveis	7	4.011	7.551
Total do activo não corrente		84.709	110.232
Activo Corrente:			
Clientes	8	99.051	106.034
Associados	8	66.000	21.000
Estado e outros entes públicos	13	39.187	59.302
Outras contas a receber	8	560.773	537.025
Diferimentos	9	14.192	4.548
Outros activos financeiros	8	134.314	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	2.604.449	2.433.783
Total do activo corrente		3.517.966	3.298.564
Total do Activo		3.602.675	3.408.796
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:			
Fundo Social	10	2.505.206	2.498.875
Resultado líquido do exercício	10	12.558	6.331
Total do capital próprio		2.517.764	2.505.206
Passivo:			
Passivo Não Corrente:			
Adiantamentos de associados	12	270.661	282.661
Total do passivo não corrente		270.661	282.661
Passivo Corrente:			
Fornecedores	11	56.496	182.061
Adiantamentos de associados	12	12.000	12.000
Estado e outros entes públicos	13	30.272	31.819
Outras contas a pagar	11	635.482	395.049
Diferimentos	14	80.000	-
Total do passivo corrente		814.250	620.929
Total do passivo		1.084.911	903.590
Total do capital próprio e do passivo		3.602.675	3.408.796

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Montantes expressos em Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
Prestações de serviços	15	1.877.915	1.962.298
Subsídios à exploração	16	429.153	612.288
Fornecimentos e serviços externos	17	(1.274.853)	(1.675.892)
Gastos com o pessoal	18	(911.756)	(805.945)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(59.850)	(115.200)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	8	(2.558)	-
Outros rendimentos e ganhos	19	2.627	38.172
Outros gastos e perdas	20	(114.429)	(18.645)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(53.750)	(2.924)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(31.432)	(38.477)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(85.182)	(41.401)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	103.222	53.030
Juros e gastos similares suportados	21	-	(99)
Resultado antes de impostos		18.040	11.530
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(5.482)	(5.199)
Resultado líquido do exercício		12.558	6.331

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Capital Próprio

	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2010	10	2.178.740	-	320.135	2.498.875
Resultado integral do exercício		-	-	6.331	6.331
Aplicação de resultados		320.135	-	(320.135)	-
		320.135	-	(313.804)	6.331
Posição no fim do exercício 2010		2.498.875	-	6.331	2.505.206
	Notas	Fundo social	Outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total
Posição no início do exercício 2011	10	2.498.875	-	6.331	2.505.206
Resultado integral do exercício		-	-	12.558	12.558
Aplicação de resultados		6.331	-	(6.331)	-
		6.331	-	6.227	12.558
Posição no fim do exercício 2011		2.505.206	-	12.558	2.517.764

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Montantes expressos em Euros

	2011	2010	
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes	1.982.039	2.022.093	
Subsídios obtidos	401.018	163.288	
Pagamentos a fornecedores	(1.395.210)	(1.707.794)	
Pagamentos ao pessoal	(867.828)	(715.264)	
Caixa gerada pelas operações	120.019	(237.677)	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	6.424	8.492	
Outros recebimentos / pagamentos	3.143	63.848	
Fluxos das actividades operacionais [1]	129.586	(165.337)	
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	(12.824)	(41.700)	
Activos intangíveis	(2.943)	(699)	
Investimentos financeiros	-	-	
Outros activos	-	(15.766)	(42.399)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	-	-	
Activos intangíveis	-	-	
Investimentos financeiros	-	-	
Outros activos	-	-	
Subsídios ao investimento	-	-	
Juros e rendimentos similares	56.845	56.402	
Dividendos	-	56.845	56.402
Fluxos das actividades de investimento [2]	41.079	14.003	
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	-	-	
Realizações de capital e de outros instr. de capital próprio	-	-	
Cobertura de prejuízos	-	-	
Doacções	-	-	
Outras operações de financiamento	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	-	
Juros e gastos similares	-	-	
Dividendos	-	-	
Reduções de capital e de outros inst. de capital próprio	-	-	
Outras operações de financiamento	-	-	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-	-	
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	170.666	(151.334)	
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	2.433.783	2.585.117	
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	2.604.449	2.433.783	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas,
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Anexo às Demonstrações Financeiras

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em Euros



1. Nota Introdutória

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede social na Rua de Salazar, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 9 de Abril de 2012. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

Os critérios de reconhecimento, valorização e depreciação adoptados no normativo contabilístico anterior para os activos fixos tangíveis são equiparáveis aos do modelo do custo histórico nas NCRF, pelo que não foram sujeitos a ajustamento.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Instrumentos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

• Ao custo ou custo amortizado

Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e

Anexo às Demonstrações Financeiras

- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os 'Outros activos financeiros', que incluem as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

• Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria 'ao custo ou custo amortizado' são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

- **Desreconhecimento de activos e passivos financeiros**

A COTEC desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

- **Prestações de Serviços:**

O Rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC;
- os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- a fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

- **Quotas de Associados:**

Podem ser admitidas como Associados efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento de uma quota anual de 12.000€. Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

- **Rede PME Inovação COTEC:**

Fazem parte da Rede PME Inovação COTEC pequenas ou médias empresas que, candidatando-se para o efeito através do preenchimento do Innovation Scoring®, foram admitidas pela Comissão de Acompanhamento desta Rede de PME Inovadoras.

A manutenção das empresas na Rede PME Inovação COTEC pressupõe a avaliação anual dos seus resultados no Innovation Scoring® e o pagamento de uma comparticipação anual nos custos incorridos no âmbito das actividades da Rede no valor simbólico de 1.000€. Os valores desta comparticipação encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

- **Rédito de Juros:**

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

Anexo às Demonstrações Financeiras

3.7 Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como custo na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas'.

3.8 Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão associados mensurada pelos custos incorridos face aos orçamentados.

3.9 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de subsídios obtidos pela COTEC;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC.

3.10 Imposto Sobre o Rendimento

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 5%, 10% e 5% respectivamente. No entanto, como a COTEC apresenta prejuízo fiscal no ano de 2011, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC, razão pela qual as taxas são de 20% para as despesas de representação e de 15% para as ajudas de custo e despesas suportadas pela utilização de viatura própria. Foi registado um passivo no valor de 5.482€ (5.199€ a 31 de Dezembro de 2010), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de Dezembro de 2011 e 2010, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.11 Imposto sobre o Valor Acrescentado

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

3.12 Especialização de Exercícios

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.13 Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

Anexo às Demonstrações Financeiras

4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 detalha-se conforme se segue:

Rubrica	2011	2010
Numerário	1.216	234
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.603.233	2.433.549
Aplicações de tesouraria	-	-
	2.604.449	2.433.783

5. Alterações de Políticas Contabilísticas e Correções de Erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas foi o seguinte:

Rubrica	31 de Dezembro de 2011				Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
Activos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	183.112	6.145	490.433
Aquisições	-	-	3.211	-	3.211
Saldo final	270.425	30.751	186.323	6.145	493.644
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	218.777	30.106	135.540	3.329	387.752
Depreciações do exercício	7.291	645	16.490	768	25.194
Saldo final	226.068	30.751	152.030	4.097	412.946
Activos líquidos	44.357	-	34.293	2.048	80.698

31 de Dezembro de 2010

Rubrica	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo Inicial	252.233	30.751	167.248	6.145	456.377
Aquisições	18.192	-	15.864	-	34.056
Saldo final	270.425	30.751	183.112	6.145	490.433
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	212.732	25.024	117.220	2.561	357.537
Depreciações do exercício	6.045	5.082	18.320	768	30.215
Saldo final	218.777	30.106	135.540	3.329	387.752
Activos líquidos	51.648	645	47.572	2.816	102.681

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor imobilizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 226.068€ no final do exercício (218.777€ a 31 de Dezembro de 2010).

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

Anexo às Demonstrações Financeiras

7. Activos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2011				
Rubrica	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo Inicial	30.113	9.462	-	39.575
Aquisições	412	-	2.287	2.699
Saldo final	30.525	9.462	2.287	42.274
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	25.095	6.929	-	32.024
Amortizações do exercício	3.643	2.533	64	6.239
Saldo final	28.738	9.462	64	38.263
Activos líquidos	1.787	-	2.223	4.011

31 de Dezembro de 2010				
Rubrica	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo Inicial	29.414	9.462	-	38.876
Aquisições	699	-	-	699
Saldo final	30.113	9.462	-	39.575
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	19.921	3.842	-	23.763
Amortizações do exercício	5.174	3.087	-	8.261
Saldo final	25.095	6.929	-	32.024
Activos líquidos	5.018	2.533	-	7.551

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

8. Activos Financeiros

• Caixa e Depósitos Bancários

Rubrica	2011	2010
Numerário	1.216	234
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à ordem	451.816	129.402
Depósitos a prazo	2.151.417	2.304.147
	2.604.449	2.433.783

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direcção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

• Clientes e Associados

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2011			2010		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes						
Clientes	130.101	(31.050)	99.051	119.234	(13.200)	106.034
Associados	228.000	(162.000)	66.000	153.000	(132.000)	21.000
	358.101	(193.050)	165.051	272.234	(145.200)	127.034

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu.

Anexo às Demonstrações Financeiras

O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

Rubrica	Clientes	Associados
31 de Dezembro de 2010	13.200	132.000
Aumentos	21.450	54.000
Exonerações	-	(12.000)
Reversões	(3.600)	(12.000)
31 de Dezembro de 2011	31.050	162.000

A rubrica 'Clientes' em 2011 inclui o montante em dívida pelas empresas constituintes da Rede PME Inovação COTEC, no valor de 33.570€, e os valores facturados no decorrer de algumas iniciativas, nomeadamente, do Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias (51.250€) e de várias actividades de formação.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' no montante de 75.450€ (115.200€ em 2010), sendo as referentes a Associados no valor de 54.000€ e as restantes relativas a membros da Rede PME Inovação COTEC (21.450€). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber'.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

- **Outras contas a receber**

Em 2011 e em 2010 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011			2010		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	560.333	-	560.333	524.110	-	524.110
Devedores diversos	-	-	-	12.915	-	12.915
Outros	440	-	440	-	-	-
	560.773	-	560.773	537.025	-	537.025

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no valor de 45.766€ (15.086€ a 31 de Dezembro de 2010);
- (ii) Especialização de subsídios a receber em 2012 referentes aos projectos financiados pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade no valor de 46.508€ (223.932€ em 31 de Dezembro de 2010) (Nota 16);
- (iii) Especialização de subsídios a receber em 2012 referentes ao projecto ACT financiado pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte no valor de 453.060€ (Nota 16). À data da aprovação das contas de 2011 o valor desta rubrica é de 158.521€. Dado que a Autoridade de Gestão do ON.2 validou e comunicou a autorização de pagamento a vários pedidos de reembolso, a COTEC estima que este valor será reembolsado no decorrer do próximo mês;
- (iv) Outros valores.

A COTEC, a 31 de Dezembro de 2011, com base em contratos celebrados com as entidades respectivas, efectuou uma análise dos projectos contratados, tendo apurado um conjunto de valores a receber, tendo os valores em causa sido registados pela rubrica da Demonstração dos Resultados 'Subsídios à exploração' (Nota 16).

- **Outros activos financeiros**

No dia 7 de Fevereiro de 2011, a CaixaGest procedeu à fusão do 'Fundo CaixaGest Moeda' por incorporação no 'Fundo CaixaGest Obrigações Mais Mensal'. Assim, as 20.521 unidades de participação no 'Fundo de Investimento CaixaGest Moeda' com um valor de mercado de 143.390€ em Fevereiro de 2011 (6,9875€ por unidade de participação) foram transformadas em 37.429,97 unidades de participação no 'Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal' com um valor de 3,8309€ por unidade de participação.

Em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica de 'Outros activos financeiros' era composta por 37.429,97 unidades de participação no 'Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal', registadas ao seu valor de mercado (134.314€, 3,5884€ por unidade de participação). Foi registada uma perda por imparidade no valor de 2.558€ uma vez que estes activos se encontravam contabilizados ao seu custo de aquisição (136.872€).

9. Diferimentos Activos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas do activo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

Rubrica	2011	2010
Gastos a Reconhecer		
Seguros	9.253	1.787
Rendas	2.588	2.298
Condomínio	428	421
Outros	1.923	42
	14.192	4.548

A rubrica do activo 'Diferimentos' regista montantes dispendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

10. Capitais Próprios

• Fundo Social

Em 31 de Dezembro de 2011, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação - 2003 - e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes, atingindo o valor de 2.517.764€. Este valor resulta do valor existente em 31 de Dezembro de 2010, 2.505.206€, acrescido do Resultado Líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, 12.558€.

11. Passivos Financeiros

• Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica ‘Fornecedores’ apresentava, respectivamente, saldos de 56.496€ e 182.061€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

• Outras contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica ‘Outras contas a pagar’ apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011	2010
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	599	5.832
Credores diversos		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	23.887	42.066
Outros Credores diversos	7.126	30.957
Credores por acréscimos de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte	95.920	85.845
Especialização das remunerações variáveis	397.070	134.912
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	70.000	85.118
Outros	40.879	10.319
	635.482	395.049

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHITEC (“Fundo IAPMEI”). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste “Fundo IAPMEI”. À data de 31 de Dezembro de 2011, o valor deste “Fundo” é de 23.887€ (42.066€ em 31 de Dezembro de 2010), sendo intenção da COTEC reinvestir este valor em futuros projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

O aumento na rubrica de especialização das remunerações variáveis é explicado por uma estimativa mais conservadora das remunerações variáveis relativas ao ano de 2011 (em linha com o que acabou por ocorrer em relação às remunerações variáveis relativas ao ano de 2010) e pela existência de prémios referentes ao exercício de 2010 que, por opção dos beneficiários, ainda não foram pagos.

12. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica 'Adiantamentos de Associados' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011	2010
Adiantamentos de Associados - não correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	270.661	282.661
Adiantamentos de Associados - correntes		
Portugal Telecom, SGPS, SA	12.000	12.000
	282.661	294.661

A rubrica 'Adiantamentos de Associados' inclui um passivo com a Portugal Telecom, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

13. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica 'Estado e Outros Entes Públicos' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	5.482	-	5.199
Retenção na fonte	15.696	-	11.623	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	14.132	-	17.880
Imposto sobre o valor acrescentado	23.491	-	47.679	-
Contribuições para a segurança social	-	10.658	-	8.740
	39.187	30.272	59.302	31.819

14. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica do passivo corrente 'Diferimentos' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011	2010
Diferimentos passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídio recebido no âmbito do Protocolo GAPI - 2.ª Geração	80.000	-
	80.000	-

As Adendas ao 'Protocolo GAPI - 2.ª Geração' celebrado entre a COTEC Portugal e o INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial prevêem a realização de iniciativas a desenvolver durante os exercícios de 2011 e 2012 (100.000€). O valor de 80.000€ que se encontra diferido reflete a percentagem de acabamento associada a estas iniciativas (Nota 3.8).

15. Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

Rubrica	2011	2010
Serviços prestados		
Quotas de Associados	1.344.000	1.386.000
Serviços diversos	429.899	477.535
Serviços de formação	104.016	98.763
	1.877.915	1.962.298

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da actividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Rede PME Inovação COTEC no valor de 126.000€ (112.000€ a 31 de Dezembro de 2010) e Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco InovCapital no valor de 166.667€ (169.996€ a 31 de Dezembro de 2010), entre outros.

Os valores correspondentes a serviços de formação são essencialmente constituídos por cursos que decorreram das áreas de actividade Valorização do Conhecimento (*New Product and Service Development*) e DSIE (Programa Executivo para a Gestão da Inovação).

16. Subsídios à Exploração

Rubrica	2011	2010
Subsídios à exploração		
Programa Operacional Regional do Norte	290.000	250.000
Programa Operacional Factores de Competitividade	36.653	186.260
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	70.000	70.000
INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial	20.000	41.978
Outros	12.500	64.050
	429.153	612.288

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes salientamos:

- (i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projecto 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), que tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento na comercialização desses projectos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projectos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do Projecto a empresas).
- (ii) Programa Operacional Factores de Competitividade que apoia dois projectos de duas iniciativas da COTEC:
 - a. Rede PME Inovação COTEC através do projecto 'Innovation Network' cujo objectivo final é o de desenvolver uma plataforma de informação baseada na Internet que potencie a co-operação inter-empresas ou entre empresas e outros organismos, no âmbito de projectos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) no sentido de potenciar o investimento nacional em actividades de IDI.
 - b. Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (DSIE), através do projecto 'Mobilização para o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial' (MDSIE) que visa estimular e apoiar as empresas nacionais na implementação de processos de IDI, com vista ao reforço das suas vantagens competitivas numa economia cada vez mais globalizada e assente na geração, aplicação e valorização do conhecimento.
- (iii) FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento que apoia o Programa COHiTEC.

17. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2011	2010
Fornecimentos e serviços externos		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	482.921	742.920
Publicidade e propaganda	22.137	113.890
Honorários	346.875	276.290
Outros	4.064	4.301
	855.997	1.137.401
Materiais		
Livros e documentação técnica	26.429	51.177
Material de escritório	6.047	15.999
Outros	19.117	11.653
	51.593	78.829
Energia e fluidos	9.739	7.278
Deslocações, estadas e transportes	170.553	203.399
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	94.878	157.410
Comunicação	27.780	27.317
Seguros	745	1.234
Despesas de representação	2.292	8.835
Outros serviços	61.277	54.189
	186.971	248.985
	1.274.853	1.675.892

Os valores de 'Fornecimentos e serviços externos' durante o exercício de 2011 decresceram face ao exercício anterior, sobretudo devido à diminuição dos custos incorridos no âmbito de um dos projectos financiados pelo Programa Operacional Factores de Competitividade e do VII Encontro COTEC Europa que, em 2010, teve lugar em Portugal e, em 2011, em Génova.

18. Gastos com o Pessoal

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

Rubrica	2011	2010
Remunerações do pessoal	745.094	692.779
Encargos sobre remunerações	151.302	92.519
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	14.921	15.991
Indemnizações	-	3.052
Outros	439	1.604
	911.756	805.945

A estimativa produzida pela Direcção relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2011, mas que apenas serão pagas e definitivamente calculadas em 2012, encontra-se registada na rubrica 'Remunerações do pessoal'.

19. Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é a seguinte:

Rubrica	2011	2010
Outros Rendimentos e Ganhos		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	1.596
Correcções relativas a períodos anteriores	2.626	36.562
Outros não especificados	1	14
	2.627	38.172

Os valores registados a 31 de Dezembro de 2010 na rubrica 'Correcções relativas a períodos anteriores' referem-se a montantes reconhecidos em 2009 e 2008 para fazer face ao pagamento de prémios de desempenho, os quais não ocorreram.

20. Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é a seguinte:

Rubrica	2011	2010
Outros gastos e perdas		
Impostos	-	75
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	180
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	316
Correcções relativas a períodos anteriores	96.929	73
Outros	17.500	18.001
	114.429	18.645

O valor registado a 31 de Dezembro de 2011 em 'Correcções relativas a períodos anteriores' refere-se, essencialmente, à insuficiência da estimativa do valor das remunerações variáveis dos colaboradores da COTEC registada no ano de 2010.

A rubrica 'Outros' refere-se à atribuição de Prémios concedidos no âmbito do concurso I2P Competition Portugal (igual valor em 31 de Dezembro de 2010).

21. Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os valores de Juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

Rubrica	2011	2010
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	100.991	53.030
Rendimentos CaixaGest Obrigações Mais Mensal	2.231	-
	103.222	53.030
Juros e gastos similares suportados		
Juros de mora	-	99
	-	99

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

Porto, 9 de Abril de 2012

O Técnico Oficial de Contas,
Ângela Maria Reis Moreira

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Relatório de Auditoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 que evidencia um total de 3.602.675 Euros e capitais próprios de 2.517.764 Euros, incluindo um resultado líquido de 12.558 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Deloitte

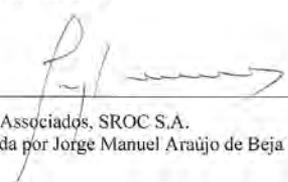
Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na DROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

Relato sobre outros requisitos legais

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 9 de Abril de 2012



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2011 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuada pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

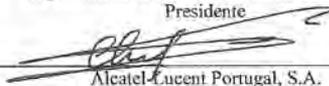
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

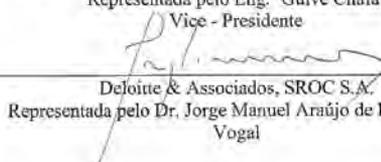
Porto, 9 de Abril de 2012



REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.
Representada pelo Prof. Dr. Aníbal dos Santos
Presidente



Alcatel-Lucent Portugal, S.A.
Representada pelo Eng.º Guíve Chafai
Vice - Presidente



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Ficha Técnica

Depósito Legal: 241952/06

Design: **GObdesign**

Impressão: **Lidergraf**



Associados

Adelino Duarte da Mota, SA
AdP - Águas de Portugal SGPS, SA
AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave
AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo, EPE
Alcatel-Lucent Portugal, SA
ALERT Life Sciences Computing, SA
Alma Consulting Group
Alstom Portugal, SA
Amorim Investimentos e Participações SGPS, SA
ANA - Aeroportos de Portugal, SA
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto-Industrial, SA
BA Vidro, SA
Banco BPI, SA
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
BCP - Banco Comercial Português, SA
BES - Banco Espírito Santo, SA
Bial - Portela & Companhia, SA
Bosch Termotecnologia, SA
Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA
Celbi - Celulose Beira Industrial, SA
Cerealis SGPS, SA
CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, SA
Cisco Systems Portugal
Clarke, Modet & C³ - Sociedade Unipessoal, Lda.
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
CTT - Correios de Portugal, SA
Deloitte & Associados, SROC SA
Dr. Campos Costa - Imagiologia Clínica
DST - Domingos da Silva Teixeira, SA
Edifer SGPS, SA
EDP - Energias de Portugal, SA
EDP - Renováveis, SA
Efacec Capital SGPS, SA
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA
Emílio Azevedo Campos, SA
ENSUL MECI - Gestão de Projectos de Engenharia, SA
Ericsson Telecomunicações, Lda.
Estoril Sol III - Turismo, Animação e Jogo, SA
Everis Portugal, SA
Ferpinta - Indústrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, SA
Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA
Galp Energia SGPS, SA
Grupo Alves Ribeiro
Grupo Auto Sueco
Grupo ProCME - Gestão Global de Projectos, SA
Grupo Santander Totta
Grupo SGC
Grupo Soares da Costa SGPS, SA
Grupo Visabeira SGPS, SA
Hovione FarmaCiência, SA
HP - Hewlett Packard Portugal
IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
Iberomoldes, SA
Ibersol SGPS, SA
IBM Portuguesa, SA
Impresa SGPS, SA
Jerónimo Martins SGPS, SA
José de Mello SGPS, SA
Labesfal - Laboratórios Almiro, SA
Lactogal, Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
LogicaTI Portugal, SA
Logoplaste Consultores Técnicos, SA
LS - Luís Simões SGPS, SA
Martifer SGPS, SA
McKinsey & Company
Medlog - Investimentos e Participações SGPS, SA
Mota-Engil SGPS, SA
MSF SGPS, SA
MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation)
Nestlé Portugal, SA
Nokia Siemens Networks Portugal, SA
Novabase SGPS, SA
Novadelta - Comércio e Indústrias de Cafés, SA
OPWAY SGPS, SA
Porto Editora, Lda.
Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA
Portugal Telecom SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC, Lda.
Probos - Plásticos, SA
Prosegur - Companhia de Segurança, Lda.
PSA Sines - Terminais de Contentores, SA
RAR - Sociedade de Controlo, SA
Recer - Indústria de Revestimentos Cerâmicos, SA
Reditus SGPS, SA
REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
Riopele - Têxteis, SA
Roland Berger - Consultores de Estratégia, Lda.
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
Rui Costa e Sousa & Irmão, SA
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, SA
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA
Securitas - Serviços e Tecnologia de Segurança, SA
SIBS, SGPS, SA
Sicasal - Indústria e Comércio de Carnes, SA
Siemens, SA
Simoldes Aços, Lda.
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
SPGM - Sociedade de Investimento, SA
SUMOL+COMPAL, SA
Tabaqueira, SA
TAP SGPS, SA
Tejo Energia - Produção e Distribuição de Energia Eléctrica, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Thales Portugal, SA
Toshiba Information Systems Portugal
Toyota Caetano Portugal, SA
Unicer - Bebidas de Portugal SGPS, SA
Vodafone Portugal - Comunicações Pessoais, SA
Wipro Portugal, SA
Zara Portugal - Confeccões Sociedade Unipessoal, Lda.
Zon Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, SA

Rede PME Inovação COTEC

3DCORK, Lda.
A. Ferreira e Pereira, Lda.
A4F - AlgaFuel, SA
ActualSales - Serviços de Marketing na Internet, SA
ADIRA, SA
Advantis Solutions - Tecnologias de Informação, Lda.
AGA - Álcool e Géneros Alimentares, SA
Agridistribuição, SA
Albano Miguel Fernandes, Lda.
Algardata, SA - IT Solutions
Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.
Ambidata - Digital Innovation Solutions & Consulting, Lda.
Ambisig, Sistemas de Informação Geográfica, Lda.
António Almeida, Cortiças, SA
AnubisNetworks (NSEC - Sistemas Informáticos, SA)
Aquaçria Piscícolas, SA
Arcen Engenharia, SA
Armis - Sistemas de Informação, Lda.
Atlanta - Componentes para Calçado, Lda.
Barbot - Indústria de Tintas, SA
BERD - Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA
BHB - Sistemas de Controlo e Medida, Lda.
Bio3, Estudos e Projectos em Biologia e Valorização de Recursos Naturais, Lda.
Biosafe - Indústria de Reciclagens, SA
Biotecnol - Serviços e Desenvolvimento, SA
Bizdirect
Bluepharma - Indústria Farmacêutica, SA
Bresimar Automação, SA
Cablotec - Cablagens e Sistemas, Lda.
Cachapuz - Equipamentos para Pesagem, Lda.
Carfi - Fábrica de Plásticos e Moldes, SA
Castelhan e Ferreira - Indústria de Tectos Falsos e Divisórias, SA
CEI - Companhia de Equipamentos Industriais, Lda.
Celoplás - Plásticos para a Indústria, SA
CGC Centro de Genética Clínica e Patologia, SA
COLLAB - Soluções Informáticas de Comunicação e Colaboração, SA
ComOn
Conspul, SA
Constálica - Elementos de Construção Metálicos, SA
Controlvet Segurança Alimentar, SA
Creativesystems - Sistemas e Serviços de Consultoria, Lda.
Critical Manufacturing, SA
Critical Software, SA
Deimos Engenharia, SA
Derovo - Derivados de ovos, SA
Digidelta Software - Análise e Programação, Unipessoal, Lda.
Domingos da Silva Teixeira - Empreitadas Eléctricas, SA
E.Value - Estudos e Projectos de Ambiente e Economia, SA
eChiron - Gestão de Aplicações de Software, SA
Ecoprogresso - Consultores em Ambiente e Desenvolvimento, SA
EDIGMA.COM - Gestão de Projectos Digitais, SA
EDISOFT - Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software, SA
Enforce - Engenharia da Energia, SA
Enkrott Química, SA
Ergoestudo, Lda.
Ernesto Morgado, SA
Eticadata Software, Lda.
Euronavy Engineering, SA
Eurotrials, Consultores Científicos, SA
Exago Markets
Exatronix - Engenharia Electrónica, Lda.
Exsepi - Estudos e Projectos Industriais, Lda.
F3M, Information Systems SA
Famasete - Tecnologia da Informação, Lda.
Famolde - Fabricação e Comercialização de Moldes, SA
FCM Cofragens e Construções, SA
Ferreira Martins e Filhos - Madeiras e Derivados, SA
FiberSensing - Sistemas Avançados de Monitorização, SA
Fiorima, SA
First Solutions - Sistemas de Informação, SA
FleetGlobal - Serviços Globais a Empresas na Área das Frotas, SA
Florecha, Forest Solutions, SA
Fravizel - Equipamentos Metalomecânicos, Lda.
Gatewit
Glintt Healthcare Solutions, SA
Global Wines SGPS/Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, SA
GMV - Skysoft
Granorte - Revestimentos de Cortiça, Lda.
H. Seabra - Comércio e Indústrias Térmicas, SA
H Tecnic - Construções, Lda.
Haut de Gamme - Mestres em Mobiliário, Lda.
HFA - Henrique, Fernando & Alves, SA
HOLOS - Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação, SA
ICC - Indústrias e Comércio de Calçado, SA
Ideiateca Consultores de Gestão e de Vendas, Lda.
Imperial - Produtos Alimentares, SA
inCentea - Tecnologia de Gestão, SA
Inesting Marketing Tecnológico, SA
Inovamais, SA
iPortalMais, Serviços de Internet e Redes, Lda.
ISA - Intelligent Sensing Anywhere, SA
IT Sector - Sistemas de Informação, SA
Itelmatis - Control Systems
iZone Knowledge Systems
J. Canhão, Lda.
J. Sampaio & Irmão, Lda.
JPM - Automação e Equipamentos Industriais, SA
Laborial - Soluções para Laboratório, SA
Larus, Artigos Para Construção e Equipamentos, Lda.
Leadership Business Consulting - Consultoria e Serviços, SA
LusoSpace - Projectos de Engenharia, Lda.
M.A.R. Kayaks, Lda.
Mafiro - Indústria de Refrigeração, SA
Mainroad Serviços em Tecnologias de Informação, SA
Maisis - Information Systems, Lda.
MakeWise - Engenharia de Sistemas de Informação, Lda.
Mach Profiler - Consultadoria e Desenvolvimento de Sistemas de Gestão, Lda.
MedicalConsult, SA
Mendes Gonçalves, SA
Microprocessador - Sistemas Digitais, SA
MIND - Software Multimédia e Industrial, SA
Mobbitt Systems, Infocomunicação, Lda.
Movecho - Móveis de Escritório, SA
Movensis - Serviços de Apoio a Comunicações, SA
MULTICERT - Serviços de Certificação Electrónica, SA
Multiwave Photonics, SA
Nautilus - Indústria e Comércio de Mobiliário, SA
Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, SA
Neuroplast - Indústria de Embalagens Plásticas, SA
NEWVISION - Sistemas Inteligentes para Soluções de Atendimento, SA
Novacortiça - Indústria Corticeira, SA
Nutrigrreen, SA
Olisipo - Formação e Consultoria em Tecnologias de Informação, SA
Olivetel, SA
OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, SA
Oswaldo Matos, SA
OutSystems Software em Rede, SA
P&R Têxteis, SA
Palbit, SA
Panicongelados, Massas Congeladas, SA
PBG Tecnitrom - Energia e Telecomunicações, SA
Plasdan Máquinas para Plásticos, Lda.
Playvest, SA
Polisport Plásticos, SA
Ponto.C - Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Lda.
Porcel - Indústria Portuguesa de Porcelanas, SA
Priberam Informática, SA
Primavera - Business Software Solutions, SA
Procalçado - Produtora de Componentes para Calçado, SA
Queijo Saloio - Indústria de Lactínios, SA
Questgest - Consultores de Gestão, SA
Releve - Recursos Energéticos, Lda.
S24 Group - Sucesso24Horas, Lda.
Salsicharia Estremocense, Lda.
Saphety Level, Trusted Services, SA
Savana Calçados, Lda.
SetCom SGPS, SA
Sienave - Sienitos do Algarve, Lda.
Sinfic - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA
Sinuta, SA
SISCOG, Sistemas Cognitivos, SA
SISQUAL - Empresa de I&D de Sistemas Informáticos, Lda.
Soltráfego - Soluções de Trânsito, Estacionamento e Comunicações, SA
STAB VIDA, Investigação e Serviços em Ciências Biológicas, Lda.
STAP - Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, SA
Take The Wind, Lda.
TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, SA
Tecmic, Tecnologias de Microelectrónica, SA
Tecnilab Portugal, SA
Têxteis Penedo, SA
TIS.pt - Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas, SA
Total TIM - Serviços de Telecomunicações Móveis e Afins, Lda.
Ubiwhere, Lda.
ViaTecla - Soluções Informáticas e Comunicações, SA
Vieira de Castro - Produtos Alimentares, SA
Vipex, SA
Visabeira Digital - Sistemas de Informação e Multimédia, SA
Visualforma - Tecnologias de Informação, SA
Vortal, Comércio Electrónico Consultadoria e Multimédia, SA
Wavecom - Soluções Rádio, SA
Wintouch, Sistemas de Informação, Lda.
WIT-Software, Consultoria e Software para a Internet Móvel, Lda.
WS Energia, SA
YDreams, SA

**Sede**

Rua de Salazares, n.º 842
4149-002 Porto - Portugal

T. +351 226192910

F. +351 226192919

secretariado@cotec.pt

Delegação

Rua Joshua Benoliel, n.º 6 - 2.º B
1250-133 Lisboa - Portugal

T. +351 213183350

F. +351 213183359

www.cotec.pt